

CATEDRAL DA ESPERANÇA - CATEDRAL DA ESPERANÇA - CATEDRAL DA ESPERANÇA - CATEDRAL DA ESPERANÇA - CATEDRAL DA ESPERANÇA

VIDA CONTAGIANTE

MÓDULO 3





Plano de Crescimento Espiritual

Nosso plano para Si.



CATEDRAL
MUNDIAL DA ESPERANÇA



*Bem-vindo à visão “Esperança de Multiplicação”,
a visão da família espiritual de que você agora faz parte:
a visão da Catedral Mundial da Esperança. Somos uma igreja
evangélica pentecostal, com propósitos, no modelo celular.
A denominação foi fundada em Lisboa, no ano de 2002, pelos
pastores Hudson e Nini Silva. Hoje está presente em mais de
20 nações.*

*Queremos que se sinta à vontade entre nós. Não temos dúvidas que trará muitas valências e que também aprenderemos muito consigo.
Porém, neste momento, queremos apresentar-lhe um projeto de crescimento chamado PCE: Plano de Crescimento Espiritual.
Este vai ajudá-lo(a) a entender o que Deus tem preparado para si.*

*Vamos crescer juntos até que se torne um(a) líder na nossa igreja e cumpra cabalmente a sua missão na terra.
Amamo-lo(a) em Cristo e que oramos para que Deus o(a) continue a abençoar.*



Instagram: [revhudsonsilva](https://www.instagram.com/revhudsonsilva/)
igrejacatedralnomundo

Facebook: [@Rev.HudsonSilva](https://www.facebook.com/Rev.HudsonSilva)
[@IgrejaCatedralNoMundo](https://www.facebook.com/IgrejaCatedralNoMundo)





DESCUBRA - NÍVEL 1

Ser um discípulo

A sua caminhada para o crescimento espiritual começa com o TDD - Tempo Diário com Deus. Todos os dias você precisa de ter um tempo diante de Deus, com gratidão, adoração, confissão, petição, intercessão e leitura bíblica. Este tempo o(a) ajudará a conhecer melhor os propósitos de Deus para si e o(a) levará a uma amizade com o seu Pai Celestial.

O primeiro nível da nossa caminhada, o DESCUBRA traz uma visão panorâmica sobre a vida cristã e os seus primeiros passos. O material de apoio para o DESCUBRA é composto deste material didático e de eventos, que o(a) levará a momentos de reflexão e conhecimento sobre a sua nossa vida com Deus.

Livro:

Quem é você quando ninguém está olhando?

(Bill Hybels)

Eventos:

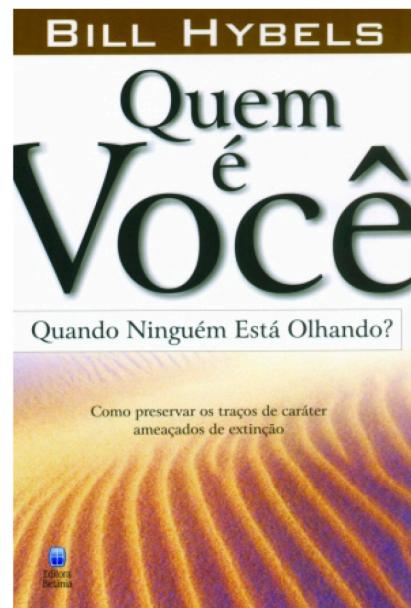
*** Encontro com Deus**

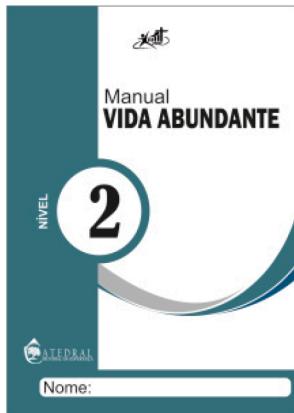
Alvos:

*** Batismo**

*** Membresia**

***Ser Discípulo.**





VIDA ABUNDANTE - NÍVEL 2

Ser um discípulo

Enquanto vai continuando com o TDD, convidamo-lo(a) a dar este passo, para que descubra, em Deus, qual a sua missão e o seu propósito aqui na terra. Nós o(a) ajudaremos a entender o “Manual do Fabricante” - a Bíblia - e quando começar a praticar os seus propósitos, a sua vida será melhor e fará mais sentido.

Livro:
**Uma vida com
 Propósitos**
 (Rick Warren)



O VIDA ABUNDANTE vai ajudá-lo(a) a descobrir a sua chamada e a organizar metas para uma vida triunfante.



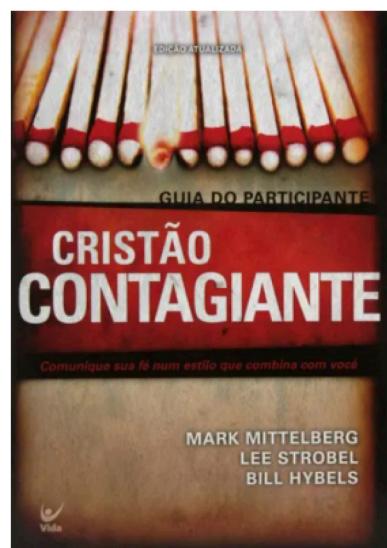
VIDA CONTAGIANTE - NÍVEL 3

Ser um discipulador

Neste passo seguirá acompanhado (a) e será incentivado (a) a ganhar e discipular alguém. Será desafiado (a) a cumprir a sua maior missão neste mundo: ir e fazer discípulos de Jesus entre os seus familiares e amigos.

Neste passo irá descobrir o poder e a felicidade de ser uma bênção na vida de outros, e descobrirás o poder de ser um Cristão contagiente.

Livro:
Cristão Contagiante
(Bill Hybels)





LIDERANÇA - NÍVEL 4

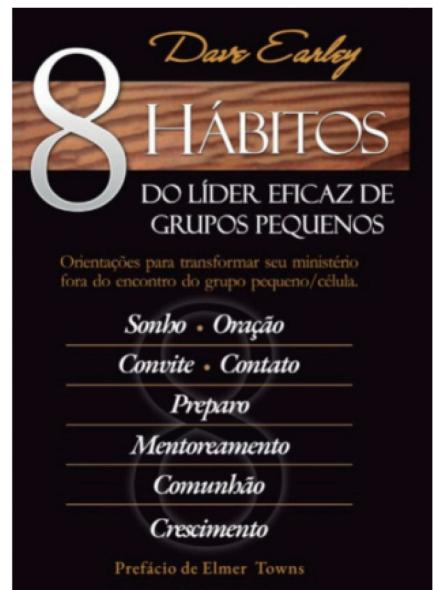
Ser um líder de célula

Em matemática, a 'multiplicação' é uma forma simples de se adicionar uma quantidade finita de números iguais.

No LIDERANÇA vamos compartilhar, com os nossos amigos e familiares, o que aprendemos nos passos anteriores e desfrutarmos de momentos incríveis com cada um deles.

O livro sugerido, vai auxiliar-nos a mostrar, de uma forma clara e objetiva, os caminhos da multiplicação do Reino de Deus, aqui você se tornará um líder.

Livro:
8 Hábitos do Líder
Eficaz de Grupos
Pequenos
 (Dave Earley)



Após os quatro passos deste plano, vamos estar prontos para ganhar, consolidar, discipular, treinar e enviar outras pessoas. Deveremos estar prontos para dar passos maiores na direção de um ministério eficaz.

Sumário

Aula 1	09
Aula 2	18
Aula 3	27
Aula 4	39
Aula 5	47
Aula 6	53
Aula 7	53



Nosso Plano de Crescimento Espiritual para Você.



Instagram: [revhudsonsilva](#)
Igrejacatedralnomundo

Facebook: [@Rev.HudsonSilva](#)
[@IgrejaCatedralNoMundo](#)



Adaptação: Rev. Hudson Silva
Diagramação e Designer: Otaviano Silva
1ª edição



Deus não deseja apenas que descubramos uma nova vida em Cristo e que a experimentemos em abundância. Isso poderia fazer com nos limitássemos a olhar apenas para nós mesmos. Ele anseia também que tenhamos uma vida contagiante. A princípio, a palavra "contágio" pode transmitir uma ideia negativa. Um dicionário afirma que o seu significado é "transmissão de uma doença por contacto mediato ou imediato". Tomada de forma figurada, contudo, pode ter um sentido positivo. Através do contacto com as pessoas, Deus deseja que as contagiemos com a vida d'Ele. A vida de Deus não é para apenas um, ou para alguns poucos. Ele quer que todos sejam alcançados por ela. Como está escrito: O Senhor não quer "que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2Pedro 3.9).

Essa foi a razão principal da vinda de Jesus. Ele veio ao mundo para que, através da sua morte, os seres humanos pudessem receber a vida de Deus. Foi por isso que Ele disse: "se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto" (João 12.24). Ele é o grão de trigo que caiu na terra, morreu, e por isso, deu muito fruto. Contudo, Ele deseja que os seus discípulos também sejam assim. Por isso as últimas palavras lhes deixou, antes de subir aos céus, foram:

"Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28.18-20).

Este texto bíblico é a base deste curso.



Em cada uma das aulas, iremos aprofundar-nos nas suas ideias. Para tal, todavia, é muito importante fazermos, prontamente, uma correção. No texto em português, citado logo acima, há duas ordens conjuntas dadas por Jesus aos seus discípulos: "vão" e "façam discípulos". No entanto, no texto original em grego, há apenas uma ordem: "façam discípulos". Neste texto, o verbo correspondente a "ir" não está no imperativo (vão), mas no particípio da língua grega. Assim, uma melhor tradução seria: "tendo ido, façam discípulos"; ou ainda: "indo, façam discípulos". Portanto, a grande ordem de Jesus a seus discípulos não é para eles irem, mas para que façam outros discípulos. "Ir" é um dos passos do cumprimento dessa ordem. Logo, esse não é um comando que apenas missionários, pastores e obreiros, que deixam sua terra natal, podem e devem obedecer. Toda a Igreja é chamada a cumprir esse imperativo do Senhor.

A palavra "discípulo" tem como sentido "pupilo", "aluno", "aprendiz". Bílicamente significa ser um seguidor de Jesus, literalmente, seguir atrás d'Ele, ou seja, andar nas suas pegadas. Pedro escreveu que "para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos" (1Pedro 2.21). João escreveu que "aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou" (1João 2.6). Fazer discípulos é então, fazer com que as pessoas deixem os seus próprios caminhos para tomarem a trilha de Jesus; é fazer com que as pessoas imitem o Mestre.

Quando estamos diante de uma ordem, como "façam discípulos", podemos, de imediato, fazer uma pergunta: "Como?", "Como eu posso fazer discípulos?". A resposta é dada pelos três outros verbos que acompanham esse imperativo, nesse mesmo versículo: indo, batizando e ensinando a obedecer. A que se refere o "indo"? Ir às pessoas para lhes levar o Evangelho - Evangelismo. E o batizando? Levar as pessoas ao batismo nas águas, como sinal da sua conversão ao Evangelho - Consolidação. Por fim, o ensinando a obedecer trata de levar a pessoa a praticar o Evangelho, ou seja, é uma referência ao Discipulado.

No curso que hoje começamos, vamos aprender como fazer discípulos, evangelizando, consolidando e discipulando as pessoas. Para tal, vamos aprender os passos que constituem cada uma dessas etapas, bem com os objetivos de cada uma delas, no contexto da Catedral da Esperança. Para ter uma ideia geral, observe este quadro:

Faça Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
Etapas	Evangelismo	Consolidação	Discipulado
Passos	1. Evangelismo 2. Apelo 3. Decisão	4. Primeiro Contato 5. Consolidação 6. Batismo	7. Discipulado 8. Treinamento 9. Envio
Resultados	Ficha de Decisão	Membrasia da Igreja	Liderança de Célula

Cada etapa é constituída por passos que conduzem a um resultado. Quando o resultado é alcançado, começa a etapa seguinte. Tudo isso com um alvo: fazer discípulos. Vamos falar então um pouco sobre isto.

Ainda hoje, “siga o mestre” faz parte do repertório de brincadeiras das crianças brasileiras. Como se brincar a isso? Forma-se um círculo de pessoas e uma é escolhida. Essa deve sair do local e outra pessoa do grupo será indicada para mestre. Tudo o que o mestre fizer os outros deverão repetir. Por exemplo: bater palmas, bater as mãos nos joelhos e assim por diante. Com o grupo já em ação, aquele que saiu do local deve voltar e descobrir quem é o mestre. Ao descobri-lo, o jogo reinicia com a escolha de uma nova pessoa para fazer a descoberta de um novo mestre.

Discípulo é aquele que segue o mestre. Na brincadeira, o mestre escolhido tem alguns discípulos que o imitam. Assim deve ser o nosso relacionamento com Jesus: devemos segui-Lo e imitá-Lo em tudo. Ele mesmo disse isso: "Quem me serve deve seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará" (João 12.26). Além disso, contudo, enquanto discípulos de Jesus, também recebemos a ordem de fazer outros discípulos, ou seja, devemos levar outras pessoas a também seguirem o nosso mestre.

A ordem de Jesus para fazermos discípulos é motivada por uma visão. Deus tem uma visão e por isso, Jesus deu aos seus discípulos a missão de fazerem outros discípulos.

De acordo com Bill Hybels, Visão é um quadro do futuro que desperta paixão.

A visão não tem, então, a ver com o presente, com algo já realizado, mas diz respeito ao futuro, a algo ainda a ser alcançado.

O que Deus tem no seu coração que ainda não foi concretizado? O livro de Apocalipse que, entre outras coisas, fala sobre o futuro da História, apresenta-nos a resposta. Está escrito: "Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas" (Apocalipse 7.9). Na mente de Deus, a visão a ser alcançada, é uma multidão incontável de pessoas de todos os tipos e lugares, reconciliadas com Ele através de Jesus. Esse quadro do futuro desperta paixão no seu coração e tem-no feito agir ao longo da História de modo a que este se concretize.

Ao dar a chamada “Grande Comissão”, Jesus esperava que os seus discípulos, movidos por essa mesma paixão, contribuissem, com Deus, para a formação dessa grande multidão de Apocalipse. Afinal, a visão do futuro não corresponde à do presente. Se haverá amanhã uma grande multidão de vestes brancas, hoje há uma grande multidão de ovelhas sem pastor. O grande desafio é, então, transformar essa grande multidão de desamparados em rebanho de Jesus.

Leia o texto de Marcos 6.30-44.

O versículo 30 inicia a história informando que houve uma reunião entre Jesus e os seus discípulos para que estes lhe dessem um relatório da missão que tinham realizado. A narrativa dessa missão está registada em Marcos 6.6-13, o contexto literário imediato é o anterior ao do texto lido. Está escrito que Jesus chamou os Doze para junto de si, organizou-os em duplas e deu-lhes autoridade sobre espíritos malignos, além de algumas instruções. Então eles foram, pregaram o Evangelho, expulsaram demónios e curaram enfermos. Foi sobre isso que, posteriormente, prestaram contas a Jesus.

Depois desse relatório, muitas pessoas passaram a vir a Jesus e aos seus discípulos para serem atendidas. Eram tantas, que havia um fluxo contínuo de pessoas a chegar e a partir, a chegar e a partir, ao ponto deles não terem tempo para comer. Percebendo isto, Jesus chamou os discípulos para irem com Ele a um lugar deserto, onde pudessem descansar. Afinal, após realizarem a missão e prestarem relatório, os discípulos estavam novamente a trabalhar, atendendo pessoas nas suas diversas necessidades.

Eles então entraram num barco e partiram para um lugar deserto, noutro ponto do lago. Contudo, algumas pessoas, ao notarem isso, começaram a acompanhar o barco de longe, correndo pela margem do lago. Logo, uma grande multidão estava a fazer o mesmo. Correram tanto que chegaram ao local deserto antes do barco. Quando Jesus saiu do barco, viu uma grande multidão reunida à sua espera.

Se você fosse Jesus, qual seria a sua reação ao ver aquela grande multidão? Qual foi, de facto, a reação de Jesus?

Ao ver a grande multidão, apesar de cansado e com fome, Jesus sentiu compaixão. Ele percebeu o quanto desesperadas, necessitadas e desamparadas aquelas pessoas estavam. Por isso, dispôs-se a ensiná-las até bem tarde daquele mesmo dia.

Qual foi a reação dos discípulos à grande multidão?

Ao verem a grande multidão e perceberem que estava a ficar tarde e que o lugar era deserto, os discípulos sentiram o cheiro de problemas. Por isso, sugeriram a Jesus que encerrasse a reunião e despedisse o povo, para que pudesse ir em busca de algo para comer. Jesus, contudo, tendo um sentimento diferente dos discípulos, disse-lhes algo surpreendente: "Deem-lhes vocês algo para comer".

Que conflito existiu, nesse momento, entre Jesus e os discípulos?

Ao olhar para a multidão, Jesus via muitas pessoas a serem ajudadas. Os discípulos, contudo, viam muitos problemas a serem resolvidos. Jesus queria ajudar as pessoas, mas os discípulos queriam que cada um resolvesse os seus próprios problemas. Afinal, eles também estavam com fome devido aos muitos atendimentos que já tinham feito naquele dia. Como assim, depois de tanto trabalho, Jesus ainda

queria que eles dessem algo para a multidão comer?

O desafio de Jesus revelou o coração dos discípulos. Eles puseram-se a fazer contas, a calcular o custo para alimentar uma multidão como aquela. E o resultado foi: duzentos denários! Na época, o denário era uma moeda de prata correspondente à diária de um trabalhador braçal. Assim, duzentos denários equivaleriam a duzentos dias de trabalho braçal, quase um ano de trabalho, se não se contar com os fins de semana, feriados e férias. Apurado o custo, surgiu a pergunta: "Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?". Por outras palavras: vale a pena despender tanto para alimentar esta multidão? Para os discípulos, alimentar aquelas pessoas tinha um alto custo porque, na verdade, nos seus corações, a multidão tinha um valor baixo.

Como os valores de Jesus eram os do Reino de Deus, que Ele viera inaugurar, Ele segue em frente com o seu desafio, perguntando aos discípulos: "Quantos pães têm vocês? Verifiquem". Eles fizeram uma pesquisa e apresentaram a resposta: cinco pães e dois peixes. O apóstolo João, no seu evangelho, apresenta um detalhe ausente nos outros três. Ele escreve que, na apresentação da resposta, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?" (João 6.9). O primeiro sentido da palavra grega traduzida por "rapaz" nesse versículo é "menino". Assim, os cinco pães e dois peixes foram conseguidos pelos discípulos através de um menino. Por que estaria ele com aquela comida, naquela circunstância? A Bíblia não nos diz, mas podemos especular.

Imagine esse menino em casa, junto da sua mãe e que o seu nome é Benjamim. De repente, ele ouve o barulho de muitas pessoas a correr e a gritar. Sai pela porta com a sua mãe para ver o que se passava e pergunta a uma dessas pessoas o que é que estava a acontecer. É Jesus! Ele está a ir de barco com os seus discípulos em direção àquela margem do lago! De imediato, o coração do menino dispara e ele suplica à mãe que o deixe acompanhar aquelas pessoas para ver Jesus. A mãe, a princípio, sente-se insegura mas, diante da emoção e do desejo do filho, cede. Contudo, ordena-lhe que leve alguma coisa para comer, já que poderia ficar muitas horas longe de casa. Assim, prepara-lhe um saco com cinco pães de cevada e dois peixes

O menino parte de casa com o saco do lanche na mão, seguindo o fluxo da multidão. Logo chega ao local em que Jesus e os seus discípulos tinham aportado, onde havia uma grande área relvada. Jesus sai do barco e começa a ensinar às pessoas. As palavras dele são tão envolventes que Benjamim mal vê o tempo passar. De repente, o sol já estava baixo e a luminosidade já não era a mesma. O menino nem tinha percebido que Jesus já não falava mais e que os discípulos estavam reunidos com Ele. Após o que lhe parecia ser uma discussão, eles saem para o meio da multidão perguntando por comida. Um deles chega a pé de Benjamim e pergunta-lhe:

- *O que é que tem nesse saco, menino?*
- *Cinco pães e dois peixes - responde ele.*
- *Então venha comigo! O Mestre precisa de si.*

Foram até onde Jesus estava e disseram:

- Senhor, temos aqui, deste miúdo, cinco pães e dois peixes. Ao ouvir os números, Jesus ordenou aos discípulos que fizessem a multidão sentar-se na relva, em grupos de cinquenta e de cem pessoas. Então, gentilmente, pediu ao menino que lhe entregasse aquela comida. O menino, maravilhado e trêmulo, entregou o saco com tudo o que estava dentro. Jesus pegou nos cinco pães e nos dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus por eles. Logo de seguida, partiu-os e entregou-os aos discípulos, para que os distribuissem à multidão.

À medida que iam sendo partidos, pães e peixes multiplicavam-se milagrosamente. Todos os milhares de presentes receberam um pedaço de pão e de peixe e puderam satisfazer a sua fome. Como se isso não bastasse, conforme as pessoas iam terminando de comer, os discípulos passavam com cestos para recolher os pedaços não consumidos. Doze cestos cheios de pães e peixes foram recolhidos, um por cada discípulo. Todos ficaram satisfeitos e maravilhados. Jesus, então, aproximou-se do menino e devolveu-lhe o saco, com um pouco mais de peixes e de pães do que os que lá havia inicialmente. O Benjamim, extasiado, pegou no saco e saiu disparado direito à sua casa, para contar à mãe o que tinha acontecido.

Desta história, podemos extrair importantes princípios para as nossas vidas, enquanto homens e mulheres que receberam de Jesus a Grande Comissão. Vamos a eles:

1. A missão requer compaixão

Jesus olhou para a multidão com compaixão e isso motivou-o a ministrar em favor dela. Há outros textos bíblicos que nos mostram isso (Mateus 20.34; Marcos 1.41; 8.2). Essa mesma compaixão deve impulsionar-nos para o cumprimento da Grande Comissão. Devemos enxergar as pessoas como elas realmente são: ovelhas sem pastor. Sendo Jesus o Bom Pastor (Jo 10.11,14), a única esperança que poderão ter é encontrá-Lo, ou serem encontradas por Ele.

2. A missão requer responsabilidade

Diante da tentativa de evasão dos discípulos, Jesus disse-lhes: "Dêem-lhes vocês algo para comer" (Marcos 6.37). Com isso, Jesus chamou-os a assumirem a responsabilidade do suprimento das necessidades do povo e a não transferirem para outrem. O cumprimento da missão requer um senso de responsabilidade. Foi esse senso que levou Paulo, diante da oposição à pregação do Evangelho, a dizer: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade" (Atos 18.6). Movido pelo seu dever para com a Grande Comissão, ele tinha-se dedicado exaustivamente à pregação. Contudo, diante da recusa do povo, sentiu-se livre para seguir em frente. Semelhantemente, devemos assumir a responsabilidade de ministrar às pessoas que estão ao nosso redor, não esperando que os outros façam isso por nós;

3. A missão requer sacrifício

Apesar de cansados e com fome, Jesus serviu a multidão e chamou os discípulos a fazerem o mesmo. Era lícito que tivessem um tempo de descanso. Contudo, a emergência da missão requereu um sacrifício. O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios: "Assim, de boa vontade, por amor a vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente" (2Coríntios 12.15). Ele também escreveu aos gálatas: "Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês" (Gálatas 4.19). Além disso e principalmente, o próprio Jesus entregou-se à morte sacrificial na cruz para que os seres humanos tivessem vida. Assim, devemos estar dispostos a sacrificar-nos para que a missão seja feita;

4. A missão requer estratégia

Jesus multiplicou pães e peixes e uma multidão de mais de dez mil pessoas foi alimentada. Como é que os pães e os peixes chegaram a todas essas pessoas? Jesus ordenou que os seus discípulos organizassem a multidão em grupos de cem e de cinquenta, sentados sobre a relva verde. A partir dessa simples estratégia logística, Ele fez com que pão e peixe chegasse até ao último homem da multidão e, não apenas isso, mas também promoveu o recolher dos pedaços de comida que tinham sobrado. Assim como Jesus, para fazer com que o pão da vida chegue às pessoas, precisamos de estratégia. E uma das estratégias de maior sucesso atualmente, ao longo da História da Igreja e até mesmo na história que lemos são os pequenos grupos. Através de células espalhadas pelas cidades, muitas igrejas em redor do mundo têm multiplicado e distribuído o Evangelho a milhões de pessoas, fazendo o que pastores sozinhos jamais seriam capazes de fazer.

5. A missão tem uma recompensa

Ao se disporem a servir à multidão, encontrando os cinco pães e dois peixes, distribuindo os pães e peixes multiplicados e recolhendo os pedaços que tinham sobrado, os discípulos foram grandemente recompensados. O texto bíblico diz que doze cestos cheios de pedaços de pães e peixes foram recolhidos. O que foi feito com esses cestos? Como eram doze os apóstolos, podemos inferir que cada um deles foi para casa com um desses cestos. A Bíblia tem diversos textos que tratam sobre recompensa, ou galardão. Um deles, que trata sobre a recompensa da missão, diz: "O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. (...) Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa" (1Coríntios 3.8,14).

Se fosse um dos discípulos de Jesus e o ouvisse a dizer: "Deem vocês algo para comer", qual seria a sua reação? De facto, essa é um ordem que Jesus dá, hoje, aos seus discípulos. Há uma multidão de ovelhas famintas e sem pastor, que precisam de ser amparadas e supridas. Jesus olha para elas com compaixão e deseja atendê-las. Para isso, contudo, espera contar com a ajuda dos seus discípulos.

Qual é a sua posição diante de tudo isto?



Indo: Evangelismo (parte 1)

Está satisfeito por ter sido evangelizado?

O que “funcionou” consigo nas ocasiões em que foi evangelizado

Em sua opinião, o que é evangelizar?

- “É a empolgante tarefa de levar a mensagem de liberdade a pessoas escravizadas” (Tom Stebbins);
- “É a proclamação do Cristo bíblico como Senhor e Salvador, com a perspetiva de persuadir pessoas a ir até ele pessoalmente e que se reconciliem, então, com Deus” (Billy Graham);
- “É a proclamação do Evangelho do Cristo crucificado e ressurreto, o único redentor do homem, de acordo com as Escrituras, com o propósito de persuadir pecadores condenados e perdidos a pôr sua confiança em Deus, recebendo e aceitando a Cristo como Senhor em todos os aspectos da vida e na comunhão da sua igreja, aguardando o dia da sua volta gloriosa” (Congresso de Evangelização, Berlim, 1966).

Qual é a primeira imagem que vem à sua mente quando ouve a palavra “evangelismo”?

- Muitas pessoas têm ideias ou paradigmas incorretos sobre o evangelismo;
- Os melhores evangelistas são cristãos comuns;
- Nesse sentido, o amor ativo é o grande diferencial para levar outros a Cristo.

Quantas vezes ouviu o Evangelho antes de receber Jesus? Quanto tempo levou esse processo? Quantas pessoas estiveram envolvidas no processo da sua vinda a Jesus?

- Evangelismo é um processo;
- Evangelismo precisa de tempo!
- Geralmente, há muitas pessoas envolvidas.

Através destas perguntas, podemos perceber que há muitos mitos quanto ao evangelismo. Vamos ver alguns deles, apontando qual é a realidade que os contraria e as suas implicações:

Mito: No evangelismo alcançam-se estranhos;

Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por amigos;

Implicação: Os membros das células irão focar o seu amor e as suas orações nas pessoas mais próximas deles.

Mito: A maioria das pessoas é alcançada por pregadores profissionais;

Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por cristãos comuns;

Implicação: Treinaremos cada pessoa a compartilhar Jesus com palavras e ações.

Mito: A conversão normalmente é instantânea;

Realidade: A conversão geralmente é um processo;

Implicação: Ofereceremos muitas oportunidades para as pessoas ouvirem o Evangelho.

Mito: Evangelismo significa apenas dizer as palavras corretas;

Realidade: As pessoas são ganhas para Jesus por meio do amor prático e com algumas palavras;

Implicação: Encorajaremos os membros das células a atenderem as necessidades das pessoas com ações e palavras.

Mito: As pessoas são levadas a Jesus por meio da influência de apenas uma pessoa;

Realidade: Quanto mais cristãos um incrédulo conhecer, mais facilmente ele virá a Jesus;

Implicação: Apresentaremos os incrédulos a tantos cristãos quanto nos for possível.

Ao evangelizar uma pessoa, o que é que deve falar? Em outras palavras: qual o conteúdo da evangelização?

De acordo com a definição do Congresso de Evangelização, “evangelização é a proclamação do Evangelho do Cristo crucificado e ressurreto”. Sendo assim, o conteúdo da evangelização é o Evangelho de Cristo. A partir do texto de 1 Coríntios 15.1-4, podemos ter uma noção inicial do que é esse Evangelho. ”.

Esse texto diz: “Irmãos, quero lembrar-lhes o Evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste Evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmite foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras.

A palavra portuguesa “Evangelho” tem a sua origem na palavra grega “euaggelion”, cujo significado é “boas notícias”. Qual é a boa notícia? De acordo com o texto bíblico acima, a boa notícia é que “Cristo morreu pelos nossos pecados, (...) foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia”, ou seja, os seres humanos podem ter os seus pecados perdoados através da morte e ressurreição de Jesus. Sendo assim, o primeiro apelo do Evangelho é que os seres humanos reconheçam e confessem que são pecadores e que, por isso, estão separados de Deus e mortos espiritualmente. Depois disso, o segundo apelo do Evangelho é afirmar que Cristo é a solução para esse problema, pois através d'Ele os nossos pecados são perdoados e somos reconectados com Deus e resgatados da morte espiritual. A boa notícia do Evangelho, então, só se aplica a quem se reconhece pecador e necessitado de salvação. Jesus disse, em Lucas 5.31-32: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”. Assim, aqueles que recebem a morte e a ressurreição de Cristo pelos seus pecados, ou seja, crêm no Evangelho de Cristo, são salvos. Leia mais sobre isso no texto em anexo.

Além de nos mostrar o que é o Evangelho, em 1Coríntios 15.1-4, Paulo também fala a respeito da importância da integridade e da pureza da mensagem. Ele diz aos coríntios para se lembrem e se apegarem firmemente e exatamente ao Evangelho que ele tinha pregado, pois só por meio desse Evangelho é que seriam salvos. Qualquer desvio disso poderia conduzi-los a uma fé inútil. O apóstolo repete essa idéia em Gálatas 1.6-9, ao escrever: “Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro Evangelho que, na realidade, não é o Evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o Evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um Evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um Evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!”.

Evangelizar é proclamar às pessoas que elas são pecadoras, estando, por isso, separadas de Deus e mortas espiritualmente, e que, na morte e ressurreição de Cristo, está a solução para esse problema.

Em sua opinião, por que devemos nós de evangelizar?

Noutras palavras, quais são as razões do evangelismo?

1. A Ordem de Jesus

Há dois textos bíblicos que nos mostram explicitamente que a evangelização é uma ordem de Jesus. O primeiro deles é Marcos 16.15, que diz: “E disse-lhes: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas’”. O segundo é Mateus 28.19-20, que diz: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Neste segundo texto, ao contrário do que se pode pensar, a ordem não é apenas evangelizar, mas, sim, fazer discípulos, o que tem, como primeiro passo, a evangelização.

Além desses dois textos, há outros dois que podem, ainda, ser citados. O primeiro é Atos 1.8, que também regista palavras de Jesus. Ele diz: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. Ao contrário do que se pode pensar, a ênfase temática deste texto é a evangelização. Jesus está a dizer que essa é uma tarefa que deve ser realizada pelos seus discípulos em todo o mundo, mediante o poder do Espírito Santo. O segundo texto é 2Coríntios 5.18-20, que diz: “Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus” (sublinhado do autor). Este texto diz que Deus nos reconciliou consigo e, deu-nos e confiou-nos, a mensagem e o ministério da reconciliação, ou seja, a evangelização é uma incumbência dada por Deus àqueles que foram salvos.

2. A Necessidade do Homem

A carta do apóstolo Paulo à igreja de Roma apresenta-nos excelentes descrições da necessidade que o homem tem do Evangelho. Um primeiro texto de Romanos, que podemos citar, no que diz respeito à necessidade do homem é 1.18-32. Por se tratar de um texto grande, vamos destacar, apenas, três trechos:

- “A ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça” (v.18), ou seja, o homem sem Cristo está debaixo da ira de Deus;
- “Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (vv.21-22), ou seja, o homem sem Cristo é fútil, insensato, obscuro e louco no seu coração;
- “Por causa disso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si” (v.24); ou seja, o homem sem Cristo é escravo do pecado.

Além deste texto, outros dois devem ser citados para descrever a necessidade do homem: “Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23); “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23). Tendo em vista que o homem está separado de Deus por causa do pecado e que o Evangelho é uma mensagem de reconciliação, aí está uma ótima razão para a Igreja evangelizar!

3. A Exclusividade do Evangelho

Há três textos bíblicos que falam sobre a exclusividade do Evangelho, o qual tem Jesus Cristo como elemento central e principal. O primeiro é João 14.6, que diz: “Respondeu Jesus: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim'”. O segundo é Atos 4.12, que diz: “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. O terceiro é 1 Timóteo 2.5-6, que diz: “Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus o qual se entregou a si mesmo como regate por todos”

Quanto à reconexão com Deus, Jesus é único, exclusivo e absoluto, ou seja, apenas “o Evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1.16).

Tendo em vista a exclusividade do Evangelho, Paulo escreve o seguinte texto à igreja de Roma: “Porque ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? Como está escrito: ‘Como são belos os pés do que anunciam boas novas’” (Romanos 10.13-15).

Se a salvação é exclusiva do Evangelho, a Igreja deve-se envolver na evangelização, pois o Evangelho está nas suas mãos!

4. A Glória de Deus

Uma quarta, e última, razão que apresentamos para a evangelização é a glória de Deus. Segundo o Dr. Russell Shedd, “a razão principal da ordem evangelizadora deve ser teocêntrica. Quando a motivação para evangelizar torna-se antropocêntrica, ela deteriora-se rapidamente e torna-se egocêntrica, isto é, voltada para a realização pessoal e para a satisfação de ambições vãs”. Isto quer dizer que a razão principal da evangelização deve ser Deus e a sua glória.

Paulo escreveu assim para a igreja de Roma: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém” (Romanos 11.36). Todas as coisas têm a sua origem, razão e propósito em Deus e na sua glória. Sendo assim, o homem foi criado para a glória de Deus e é, também, salvo para a sua glória. Quando o homem foi criado, bom e perfeito, a sua vida rendia glória e dava prazer a Deus. Entretanto, com o pecado, o homem perdeu a glória de Deus e foi expulso da sua presença, ou seja, deixou de lhe render glória e de lhe dar prazer. Com a salvação promovida através da pregação do Evangelho do Reino, Deus quer perdoar os pecados do homem e reconectá-lo consigo, de modo a que o homem volte a render-lhe glória e a dar-lhe prazer. Isso é confirmado pela seguinte conjectura: a Bíblia diz, em Romanos 8.29, que Deus quer ter muitos filhos semelhantes a Jesus. Sabemos que uma pessoa torna-se filho de Deus através da fé em Cristo (João 1.12). Por pelo menos duas vezes, Deus disse que Jesus era um filho amado que lhe dava muito prazer (Mateus 3.17; 17.5). Conclusão: Deus quer ter muitos filhos que lhe deem prazer, o que é alcançado através da evangelização.

Além da sua glória e prazer, há outra razão, em Deus, para a evangelização. A Bíblia diz, em 1 Timóteo 2.4, que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”. Sendo assim, a evangelização é um desejo do coração de Deus, pois apenas dessa forma os homens serão salvos e conhecerão a verdade.

As quatro principais razões que existem para evangelizarmos, geram sérias implicações para as nossas vidas, tanto quando evangelizamos, quanto quando não o fazemos.

Quando evangelizamos:

1. Somos obedientes à ordem de Jesus;
2. Somos sensíveis à necessidade do homem;
3. Somos conscientes da exclusividade do Evangelho;
4. Somos promotores da glória de Deus.

Entretanto, quando não evangelizamos:

1. Desprezamos a ordem de Jesus, sendo desobedientes;
2. Desprezamos a necessidade do homem, sendo insensíveis;
3. Desprezamos a exclusividade do Evangelho, sendo inconscientes;
4. Desprezamos a glória de Deus, sendo indiferentes.

Qual é a sua posição diante de tudo isto?

Anexo:

O que é o Evangelho?

O Evangelho são as boas novas acerca do que Jesus Cristo fez para reconciliar os pecadores com Deus. Aqui está a história toda:

1. O Deus único, que é santo, criou-nos à sua imagem para que o conhecêssemos (Gn 1.26-28);
2. Todavia, nós pecámos e nos separámos desse Deus (Gn 3; Rm 3.23);

-
- 3.Em seu grande amor, Deus enviou o seu Filho Jesus para vir como rei e resgatar o seu povo dos seus inimigos – sobretudo do próprio pecado (Sl 2; Lc 1.67-69);
 - 4.Jesus estabeleceu o seu reino ao atuar, de uma só vez, como um sacerdote mediador e dum sacrifício sacerdotal – ele viveu uma vida perfeita e morreu na cruz, assim cumprindo Ele mesmo a lei e tomando sobre si a punição devida ao pecado de muitos (Mc 10.45; Jo 1.14; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 5.12-21);
 - 5.Ele chama-nos agora ao arrependimento dos nossos pecados e à fé somente em Cristo, para o nosso perdão (At 17.30; Jo 1.12). Se nos arrependermos e confiarmos em Cristo, nascemos de novo para uma nova vida, uma vida eterna com Deus (Jo 3.16).

São essas, então, as boas novas.

Uma boa maneira de resumir essas boas novas é descortinar bíblicamente as palavras Deus, homem, Cristo, resposta.

- 1.**Deus.** Deus é o criador de todas as coisas (Gn 1.1). Ele é perfeitamente santo, digno de toda a adoração, e há de punir o pecado (1Jo 1.5; Ap 4.11; Rm 2.5-8);
- 2.**Homem.** Todas as pessoas, embora criadas boas, tornaram-se pecaminosas por natureza (Gn 1.26-28; Sl 51.5; Rm 3.23). Desde o nascimento, todas as pessoas estão separadas de Deus, são hostis a Deus e estão debaixo da ira de Deus (Ef 2.1-3);
- 3.**Cristo.** Jesus Cristo, que é plenamente Deus e plenamente homem, viveu uma vida sem pecado, morreu na cruz para suportar a ira de Deus em lugar de todos aqueles que haveriam de crer nele, e ressuscitou do sepulcro para dar vida eterna ao seu povo (Jo 1.1; 1Tm 2.5; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 2Co 5.21; 1Co 15.20-22);
- 4.**Resposta.** Deus chama todos os homens, em todos os lugares, para que se arrependam dos seus pecados e creiam em Cristo a fim de serem salvos (Mc 1.15; At 20.21; Rm 10.9-10).

Quais são algumas das mensagens que as pessoas falsamente chamam de “O Evangelho”?

1. Deus quer-nos tornar ricos. Alguns pregadores atualmente dizem que as boas novas são que Deus deseja abençoar-nos com abundância de dinheiro e possessões – e tudo o que nós precisamos de fazer é pedir! Mas o Evangelho é uma mensagem sobre bênçãos espirituais (Ef 1.3): Deus enviou Jesus Cristo para morrer e ressuscitar por nós, a fim de nos justificar, reconciliar com Deus e dar-nos vida eterna com Deus (Rm 3.25-26; 6.23; 2Co 5.18-21). Além disso, a Bíblia promete que os cristãos não terão prosperidade material nesta vida, mas tribulação (At 14.22), perseguição (2Tm 3.12) e sofrimento (Rm 8.17), sendo que um dia todas essas coisas darão lugar a uma glória imensa (2Co 4.17; Rm 8.18).

2. Deus é amor e tudo está bem connosco. Algumas pessoas pensam que o Evangelho significa que Deus nos ama e nos aceita exatamente como somos. Mas o Evangelho bíblico confronta as pessoas como pecadores que enfrentarão a ira de Deus (Rm 3.23; Jo 3.36) e então mostra-lhes a solução radical de Deus: a morte de Jesus na cruz, pela qual Ele carregou os pecados do povo de Deus. Este Evangelho chama as pessoas a uma resposta igualmente radical: a arrependerem-se dos seus pecados e crerem em Cristo para a salvação.

3. Nós devemos viver corretamente. O Evangelho não é uma mensagem que nos ensina a viver uma vida melhor e, assim, tornar-nos justos diante de Deus. Na verdade, o Evangelho ensina-nos exatamente o oposto: nós não podemos fazer o que agrada a Deus e nós jamais poderemos tornar-nos aceitáveis a Ele (Rm 8.5-8). Mas as boas novas são que Jesus fez por nós o que jamais poderíamos fazer por nós mesmos: ao viver uma vida perfeita e suportar a ira de Deus na cruz, Ele assegurou a salvação de todos aqueles que dão as costas para o seu pecado e creem nele (Rm 5.6-11; 8.31-34).

4. Jesus veio transformar a sociedade. Algumas pessoas acreditam que a missão de Jesus era transformar a sociedade e fazer justiça ao oprimido por meio de uma revolução política. Mas a Bíblia ensina que este mundo só se tornará justo quando Jesus vier novamente trazendo novos céus e nova terra (2Ts 2.9-10; Ap 21.1-5). O Evangelho é, fundamentalmente, uma mensagem sobre a salvação da ira de Deus por meio da fé em Cristo, não a transformação da sociedade nesta era presente.

AULA 3

**EVANGELISMO: INDO (PARTE 2)**

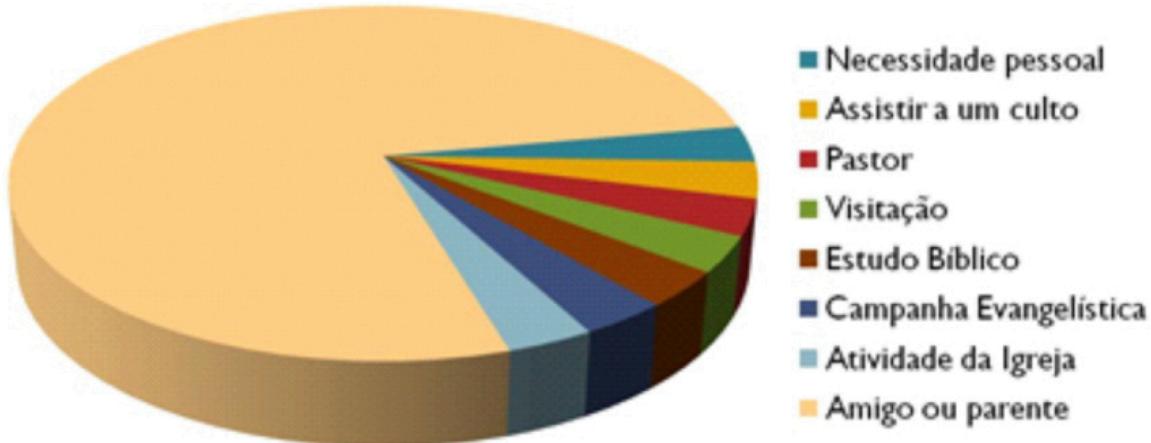
Após termos visto na Aula 2 as bases bíblicas para o evangelismo, nesta aula, iremos tratar sobre como podemos evangelizar, ou seja, iremos conhecer alguns métodos evangélicos.

Dentre tantas opções, seguem oito estratégias que podemos utilizar para evangelizar uma pessoa. São elas:

1. Testemunho Pessoal
2. 4 Pontos
3. Plano de Salvação
4. Quatro Leis Espirituais
5. Duas Religiões (Fazer x Feito)
6. Ponte
7. Gráfico João 3.16
8. Evento de Colheita

1. TESTEMUNHO PESSOAL**1.1. Justificativa**

• **Quem ou o quê foi responsável pela sua conversão a Cristo?**



1.2.Características

- Breve (por volta de cinco minutos);
- Objetivo, simples e claro;
- Com início, meio e fim;
- Com o antes, a conversão e o depois.

1.3.Vantagens em se preparar um testemunho de cinco minutos

- O testemunho curto e bem organizado é mais eficiente do que aquele que inclui muita informação e tira a atenção do principal: o compromisso com Cristo;
- Apresenta Cristo de uma forma empírica, pessoal e convincente;
- É uma ferramenta igualmente eficiente seja em grupos grandes ou pequenos.

1.4.O que fazer para o escrever

- Pedir a Deus unção e orientação;
- Prepará-lo tendo em mente compartilhá-lo num grupo ou individualmente;
- Limitar-se ao tempo determinado;
- Ser sincero, não dando a entender que Jesus remove todos os problemas;
- Considerar o tipo de audiência.

1.5.O que não fazer

- Opinar sobre igrejas, organizações e pessoas;
- Mencionar denominações;
- Pregar;
- Falar de ações pecaminosas e não enfatizar emoções;
- Usar termos vagos (alegre, transformado) sem explicar;
- Usar termos bíblicos (salvo, pecado) sem explicar.

1.6.Esboço

- Como era a sua vida antes de confiar em Jesus Cristo?
- Como é que essas situações o(a) levaram à conversão?
- O que tem acontecido desde a sua conversão a Cristo?

1.6.1.Antes

- Falar dos, problemas, prioridades; o que dava prazer, felicidade, paz;
- Ser o mais transparente possível, mencionando o pecado pelo nome;
- Evitar um enfoque religioso.
- Focar muito as emoções e não as ações.

1.6.2.Como

- Quando é que ouviu o evangelho pela primeira vez, qual foi a sua reação, quais as barreiras mentais e sociais;
- Quando é que começou a reagir positivamente;
- O que o(a) levou a mudar em relação a Cristo.

1.6.3.Depois

- Ser específico no relatar das mudanças na sua vida pessoal, atitudes, problemas;
- Quanto tempo levou para notar as mudanças;
- O que significa hoje Jesus para si.

1.7.Prática

- Escreva, nas linhas abaixo, a partir das orientações dadas, o seu testemunho pessoal;
- Nesta semana, busque pelo menos uma oportunidade para compartilhá-lo com alguém que não conheça o Evangelho de Cristo.

4 pontos chave

O kit “4 points” resume o plano de salvação em quatro pontos chave:



DEUS ME AMA

Os quatro pontos são uma idéia geral ou um resumo de toda a Bíblia, e a primeira coisa que você precisa saber é que Deus é apaixonado por você! O seu amor é ilimitado e completamente incondicional. Não há nada que você possa fazer para que Ele o ame mais ou menos do que ele já o ama. Não há nada que Deus queira mais do que amá-lo e ser amado por você. (Salmo 100.5, 1 João 3.16)



EU PEQUEI

Infelizmente, todos fomos separados do amor de Deus por algo que a Bíblia chama de pecado. De forma simples, pecado é escolher viver para nós mesmos em vez de viver para Deus. Nós pecamos quando ignoramos Deus, quebramos as suas leis e fazemos as coisas do nosso jeito. O pecado destrói relacionamentos com amigos, com a família e com Deus. A Bíblia fala que, na essência, o pecado gera a morte. (Isaías 59.2 e Romanos 6.23)



**JESUS MORREU
POR MIM**

O terceiro ponto é provavelmente um dos fatos mais conhecidos da história da humanidade, mas é geralmente mal compreendido. A chave é entender que o salário do pecado é a morte. Todos pecamos e todos merecemos morrer. Mas Deus, que é tão cheio de misericórdia, o amou tanto que enviou Jesus para vir e morrer em seu lugar. Jesus morreu para que nós pudéssemos ter vida eterna (1 João 4.9-10, Romanos 5.8)



**EU PRECISO DECIDIR
VIVER PARA DEUS**

Deus fez tudo que é possível para demonstrar como você é importante para ele. Agora é com você decidir o que você vai fazer. Deus está oferecendo-lhe vida plena por toda a eternidade. Tudo que você precisa fazer é aceitar que você pecou, pedir perdão a Deus e decidir viver o resto da sua vida somente para Ele. A escolha é sua. (Deuteronômio 30.19, 1 João 1.9)

- Faça o seu esboço pessoal com passagens que conhece e tocam o seu coração;
- Exemplo:

TEMA	REFERÊNCIAS
Amor de Deus	João 3.16
Pecado do Homem	Romanos 3.23,6.23
Morte e Ressurreição de Jesus	I Coríntios 15.1-4
Perdão de Deus	Romanos 10.9-10

4. QUATRO LEIS ESPIRITUAIS

Assim como há leis físicas que governam o universo, também há leis espirituais que governam o nosso relacionamento com Deus.

Primeira Lei

Deus ama-o(a) e tem um plano maravilhoso para a sua vida.

a) O AMOR DE DEUS

"Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16).

b) O PLANO DE DEUS

Cristo afirma: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (João 10.10).

Porque é que a maioria das pessoas não tem experimentado essa vida plena? A razão está na segunda lei espiritual.

Segunda Lei

O homem é pecador e está separado de Deus; por isso não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.

a) O HOMEM É PECADOR

“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23).

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa da sua desobediência e rebeldia, seguiu um caminho próprio e o seu relacionamento com Deus desfez-se. Esse estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é a evidência daquilo a que a Bíblia chama “pecado”.

Caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é a evidência daquilo a que a Bíblia chama “pecado”.

b) O HOMEM ESTÁ SEPARADO

“Pois o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). Morte, neste texto, significa separação espiritual de Deus.

Deus é santo e o homem é pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está à procura, continuamente, alcançar a Deus e a vida abundante através dos seus próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, etc.



A terceira lei mostra-nos a única resposta para essa problemática separação.

Terceira Lei

Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio dele pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.

a) ELE MORREU NO NOSSO LUGAR

“Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso favor, quando ainda éramos pecadores” (Romanos 5.8).

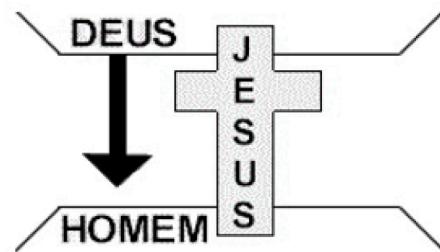
b) ELE RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS

“Cristo morreu pelos nossos pecados (...) foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (...) e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos” (1Coríntios 15.3-6).

c) ELE É O ÚNICO CAMINHO

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14.6).

Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa Dele ao enviar o seu Filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço dos nossos pecados. Mas conhecer, apenas, estas três leis, não é suficiente.



Quarta Lei

Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a nossa vida.

a) PRECISAMOS RECEBER A CRISTO

"Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (João 1.12).

b) RECEBEMOS A CRISTO PELA FÉ

"Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2.8-9).

c) RECEBEMOS A CRISTO POR MEIO DE UM CONVITE PESSOAL

Cristo afirma: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei" (Apocalipse 3.20).

Receber a Cristo implica arrependimento, significa deixar de confiar na nossa capacidade em nos salvarmos, crendo que Cristo é o único que pode perdoar os nossos pecados. Não é suficiente crer intelectualmente que Jesus é o Filho de Deus e morreu na cruz pelos nossos pecados, ou ter uma experiência emocional. Recebemos a Cristo pela fé, através de uma decisão pessoal.

Estes dois círculos representam dois tipos de vida:

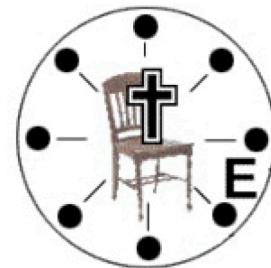
VIDA CONTROLADA PELO "EU"

O "EU" está no centro da vida;
CRISTO está do lado de fora;
As ações e atitudes são controladas pelo
"EU", o que resulta em discórdias e frustrações.



VIDA CONTROLADA POR CRISTO

CRISTO está no centro da vida;
O "EU" está fora do centro;
As ações e atitudes são controladas por CRISTO,
o que resulta em harmonia com o plano de Deus.



1. Qual dos dois círculos representa melhor a sua vida?

2. Qual deles gostaria que representasse sua vida?

CONCLUSÃO

a) PODE, AGORA MESMO, RECEBER A CRISTO EM ORAÇÃO

Para isso, faça a seguinte oração:

"Senhor Jesus, eu preciso de ti. Eu agradeço-te por teres morrido na cruz pelos meus pecados. Abro a porta da minha vida e recebo-te como meu Salvador e Senhor. Obrigado por perdoares os meus pecados e me dares a vida eterna. Toma conta da minha vida e faz de mim o tipo de pessoa que desejas que eu seja".

Esta oração expressa o desejo do seu coração? Se assim for, algumas coisas aconteceram na sua vida.

b) AGORA QUE RECEBEU CRISTO

No momento em que, num ato de fé, você recebeu a Cristo, aconteceram as seguintes coisas consigo:

- Cristo entrou na sua vida (Apocalipse 3.20 e Colossenses 1.27);
- Os seus pecados foram perdoados (Colossenses 1.14);
- Tornou-se um filho ou filha de Deus (João 1.12);
- Começou a viver a nova vida para a qual Deus o(a) criou (João 10.10; 2Coríntios 5.17 e 1Tessalonicenses 5.18).

Pode pensar que lhe pudesse acontecer alguma coisa mais maravilhosa do que receber a Cristo? Gostaria de agradecer a Deus agora mesmo, em oração, aquilo que Ele fez por si? O próprio ato de agradecer a Deus revela a sua fé n'Ele.

1.1. Vantagens

- É simples e completo;
- Serve para começar a conversa;
- Dá confiança, pois sabe o que vai dizer e como vai dizer;
- Permite-lhe ser breve;
- É uma forma transferível de treinar outros para compartilhar a Cristo.

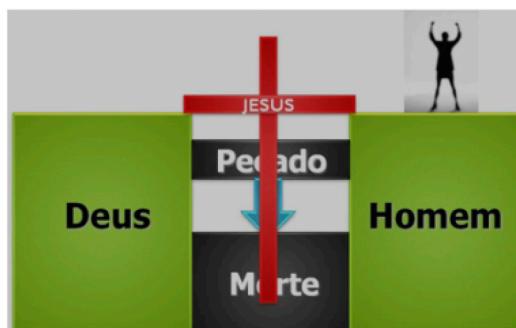
4.2.O que fazer

- Lembrar que é o Espírito Santo quem convence;
- Ler como está escrito;
- Segurar o folheto de forma a que a pessoa veja o conteúdo com facilidade;
- Ser sensível e perguntar se a pessoa está a entender;
- Estar certo de que a pessoa entendeu o que significa receber a Cristo.

5.DUAS RELIGIÕES

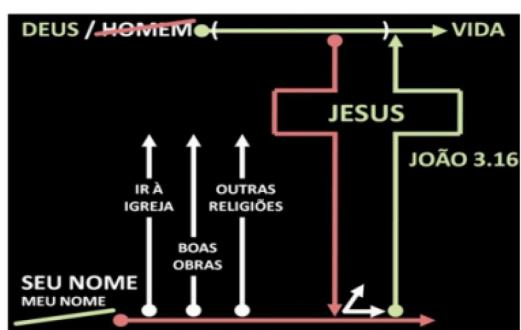
- A religião dos homens = FAZER O que eu tenho que fazer para chegar até Deus?
- A religião de Deus = FEITO O que Deus fez para que eu possa chegar até Ele?

6.PONTE



7.GRÁFICO JOÃO 3.16

- Peça de 10 a 15 minutos;
- Com papel e caneta na mão, desenhe como a seguir:



8.EVENTO DE COLHEITA

- Planear quando e onde será o evento;
- Desafiar cada membro da célula a orar por três pessoas nas duas semanas anteriores ao evento.
- Fazer contacto e convidar pessoas;
- Planear a programação:
 - o Dinâmica de quebra-gelo;
 - o Músicas evangelísticas (duas ou três músicas);
 - o Testemunhos de conversão (duas ou três pessoas, de três a cinco minutos);
 - o Palavra evangelística (de no máximo 20 minutos);
 - o Apelo e oração pelos decididos;
 - o Convite para a próxima semana;
 - o Anotação dos dados dos convidados;
 - o Lanche especial.

ORIENTAÇÕES SOBRE COMO EVANGELIZAR

O apóstolo Pedro deu a seguinte orientação aos cristãos para os quais escreveu: "Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito" (1Pedro 3.15). O que Pedro quis dizer aos seus leitores é que há uma maneira correta de se evangelizar. A seguir, há cinco orientações sobre como fazer isso, dadas por Charles Riggs, da Associação Evangelística Billy Graham:

1. O seu testemunho de conversão a Cristo deve fazer parte do conteúdo do evangelismo

O seu testemunho de conversão a Cristo é o grande exemplo, que o seu interlocutor precisa de receber, da veracidade do Evangelho de Jesus.

2. Obtenha o direito de ser ouvido, ouvindo com atenção

Antes de proclamar a uma pessoa o Evangelho de Jesus precisa de obter dela o direito de ser ouvido. Isso não é algo que se dá de modo automático; é uma conquista. De nada adiantará falar com uma pessoa que não estiver disposta a ouvir. Ela irá dar-lhe esse direito se perceber que você está genuinamente interessado na sua vida. A principal maneira de demonstrar isso é dispondo-se a ouvir com atenção o que ela quiser dizer.

3. Ao evangelizar, irá estar a falar de uma pessoa

Jesus é uma pessoa que está viva. Assim, o Evangelho fala de um relacionamento de confiança com uma pessoa e não de doutrinas, rituais e regras religiosas.

4. Enfatize o amor de Deus

Uma das motivações do evangelismo é o amor ao perdido porque a sua base está no amor de Deus. O apóstolo João escreveu no seu Evangelho que "Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele" (João 3.16-17). Assim, a ênfase da evangelização deve estar no amor de Deus pelos pecadores e não na sua condenação por causa do pecado.

5. Não complique!

O objetivo do evangelismo não é impressionar as pessoas ou provar-lhes que o Evangelho é verdadeiro. O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Corinto: "Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus" (1Coríntios 2.1-5). Com qual dos métodos apresentados mais se identificou? Use, para evangelizar nesta próxima semana, o método da sua preferência.

AULA 4



CONSOLIDAÇÃO: BATIZANDO (PARTE 1)

Conforme já vimos, Jesus deu aos seus discípulos uma missão: fazer outros discípulos, num contínuo processo de multiplicação. Para tal, há três etapas a serem desenvolvidas, tendo cada uma delas três passos e um resultado a ser alcançado, conforme a tabela abaixo:

Faça Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
Etapas	Evangelismo	Consolidação	Discipulado
Passos	1. Evangelismo 2. Apelo 3. Decisão	4. Primeiro Contato 5. Consolidação 6. Batismo	7. Discipulado 8. Treinamento 9. Envio
Resultados	Ficha de Decisão	Membrasia da Igreja	Liderança de Célula

Nas duas últimas aulas, vimos a etapa do Evangelismo, abordando as suas bases bíblicas e métodos. Na aula de hoje e na próxima, trataremos sobre a Consolidação.

Para si, o que é a Consolidação?

De acordo com um dicionário, consolidar é "fazer com que fique mais sólido ou forte; tornar resistente, firme ou estável". No nosso contexto, significa fazer com que a decisão por Jesus de uma pessoa, ou a sua conversão a Cristo, fique mais sólida e forte, tornando-a resistente, firme e estável.

Uma pessoa, que foi evangelizada, recebeu um apelo e tomou uma decisão favorável a Cristo, é como um bebé que acabou de nascer. Por isso é chamada de recém-decidida, ou recém-convertida. É alguém que precisa de cuidados especiais até que a sua fé cresça, se fortaleça e ganhe uma certa autonomia.

Neste momento, é muito importante fazermos uma distinção entre decisão por Jesus e conversão a Cristo. Uma pessoa decidida por Jesus foi evangelizada, recebeu um apelo e, convencida na sua mente e/ou tocada nas suas emoções, aceitou a mensagem do Evangelho e fez uma oração de entrega da sua vida a Jesus. Esse, sem dúvida, é um primeiro e importante passo. Contudo, não garante a conversão a Cristo. A pessoa pode ter meramente tomado uma decisão movida pela sua mente e emoções, sem ter tido uma experiência espiritual com Deus. Uma pessoa convertida a Cristo, por revelação, compreendeu que é uma pecadora afastada de Deus e que, em Jesus Cristo, está o perdão dos seus pecados e a sua aproximação d'Ele. Por isso, crê profundamente em Jesus e arrepende-se dos seus pecados, ou seja, confia em Cristo como o Senhor da sua vida e se submete voluntariamente à sua vontade.

Podemos dizer que a Consolidação tem os seguintes objetivos:

- Verificar se a decisão por Jesus está acompanhada da conversão a Cristo;
- Caso isso não tenha acontecido, fazer com que a decisão tomada evolua para a conversão;
- Caso tenha acontecido, fortalecer a fé e iniciar a preparação para o batismo, que é o rito de iniciação ordenado por Jesus aos seus discípulos.

O objetivo maior da Consolidação é levar o recém-decidido ao batismo e à integração na igreja. O batismo encerra, então, o trabalho de consolidação e inicia o de discipulado.

Na Bíblia Sagrada há uma história que exemplifica um trabalho de consolidação e da qual podemos extrair princípios acerca disso. É a história de Paulo e Ananias, registada em Atos 9.1-19.

O texto de Atos 9, nos versículos 1 a 5, relata quem era Paulo antes da sua conversão a Cristo: um perseguidor da Igreja, e, mostra a experiência que transformou diametralmente a sua história - o seu encontro repentino com Jesus, quando estava a caminho de Damasco.

Os versículos 6 a 19, no entanto, apresentam-nos alguns factos importantíssimos da história da conversão de Paulo, sem os quais, possivelmente, ele não teria sido o grande apóstolo que foi: a consolidação da sua fé, a qual foi realizada por meio de um discípulo chamado Ananias.

A partir de Atos 9.6-19, podemos apontar algumas importantes e práticas lições sobre o trabalho de consolidação:

LIÇÃO 1

“Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer” (v.6, destaque do autor).

Após o surpreender no seu caminho e dizer-lhe quem era, Jesus ordena que Paulo se levante e entre na cidade, pois ali ele encontraria alguém que lhe diria o que deveria fazer. Esse versículo apresenta-nos uma importante característica e função do consolidador: dizer ao recém-convertido o que ele deve fazer, ou seja, dar-lhe orientação.

1. Como ficaria Paulo sem essas direções e orientações? Qual a importância da consolidação para o recém-convertido?
2. Quais as direções e orientações que um recém-convertido necessita de receber?

LIÇÃO 2

“Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco” (v.8, destaque do autor).

Este versículo apresenta-nos a real condição de Paulo após o seu encontro com Jesus: ele não conseguia ver nada e dependeu da ajuda de pessoas para prosseguir viagem até Damasco. Não será essa também a condição de um recém-convertido? Assim como Paulo, um recém-convertido pode não estar a conseguir ver nada, ou seja, pode não estar a entender bem o que lhe está a acontecer e estar necessitado de pessoas que o ajudem a caminhar, levando-o pela mão, isto é, que o auxiliem e acompanhem nos seus primeiros passos na fé.

LIÇÃO 3

“Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9, destaque do autor).

Este versículo informa quanto tempo se passou entre o encontro de Paulo com Jesus e o seu encontro com Ananias, o discípulo que o Senhor chamara para consolidar Paulo (vv.10-12). O tempo foram três dias. Nesse período, Paulo “esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9), ou seja, ficou sem respostas às suas perguntas, sem esclarecimentos para as suas dúvidas, com a fé não-fortalecida.

Assim, como foi duro para Paulo ficar três dias sem ver, comer e beber, para o recém-convertido também é difícil ficar sem direção e orientação depois da sua experiência de conversão a Jesus.

Isso ensina-nos que a consolidação tem um “timing” certo para acontecer, algo parecido com um prazo de validade. Se uma pessoa, logo depois da sua conversão, fica muitos dias sem um contacto com a igreja (leia-se, um discípulo de Jesus) ou, pior, não recebe nenhum contacto desta, ficará sem direção e orientação e a sua fé poderá enfraquecer e esmorecer, chegando, até mesmo, a apagar-se. Assim sendo, é de grande importância que um recém-convertido seja contactado imediatamente após a sua experiência de conversão, ou decisão por Cristo.

Como esse contato se pode dar? Há duas maneiras básicas e simples:

1. Telefonema: o recém-convertido, ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo, receberá um telefonema do consolidador, o qual se irá apresentar, colocando-se à sua disposição para responder a possíveis perguntas e dúvidas; dará as boas-vindas dessa pessoa à igreja, apresentando os cultos, as células e o PCE; e marcará com ele uma visita ou encontro;

2. Visita ou encontro: o recém-convertido, ou decidido, receberá uma visita ou irá encontrar-se, em local combinado, com o consolidador. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, o recém-convertido será direcionado e orientado pelo consolidador em relação à sua decisão por Jesus, à sua nova vida em Cristo, e ao seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e as suas oportunidades de crescimento junto da igreja (cultos, célula e PCE). Por se tratar de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades. Trataremos sobre isso num pequeno “manual de orientações para a consolidação” na próxima aula.

LIÇÃO 4

“Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: ‘Ananias!’” (v.10, destaque do autor).

Este versículo, a partir de Ananias, apresenta o perfil do consolidador, que é: um discípulo de Jesus, chamado pelo Senhor para consolidar. O trabalho de consolidação deve ser realizado, obviamente, por alguém que já foi, no mínimo, consolidado. Apenas aquele que já é um discípulo de Cristo convicto e maduro está apto para consolidar. Na consolidação, esse discípulo irá transmitir ao recém-convertido as respostas e esclarecimentos que já recebeu para si e que se desenvolveram nele em convicção e maturidade na sua vida.

Segundo o texto, além de ser um discípulo, Ananias foi chamado pelo Senhor para consolidar a vida de Paulo. Conforme a Grande Comissão de Mateus 28.19-20, todos os discípulos de Jesus foram chamados a fazer outros discípulos, onde está incluído o passo da consolidação. Assim, se é um discípulo de Jesus, o chamado da consolidação já foi e está a ser-lhe feito, a si. A questão é quem irá, efetivamente, consolidar!

1. Quem são as pessoas que poderia, efetivamente, consolidar?

LIÇÃO 5

“O Senhor lhe disse: ‘Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando, numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver’” (v.11-12, destaque do autor).

Estes versículos apresentam a ordem e a necessidade de um contacto pessoal entre o discípulo de Jesus e o recém-convertido, e, a expectativa que este tem de que isso aconteça. Jesus ordena a Ananias que vá onde Paulo estava, para visitá-lo. Para isso, ele dá-lhe a morada e as referências do local, algo bem semelhante a entregar ao consolidador uma ficha de decisão, com os dados do recém-convertido, para que este possa ser visitado. Em contrapartida, Paulo aguardava pela visita de Ananias, pois ela tinha sido anunciada pelo Senhor numa visão. Assim também, o recém-convertido está à espera de um contacto da parte da igreja que ele visitou e onde se decidiu por Cristo, para que possa ser direcionado e orientado.

LIÇÃO 6

“Respondeu Ananias: ‘Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome’. Mas o Senhor disse a Ananias: ‘Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel’” (v.13-14, destaque do autor).

Nestes versículos, podemos perceber alguma resistência da parte de Ananias em visitar Paulo. A razão disso era a má fama que Paulo tinha perante a igreja. Semelhantemente, e por diversas outras razões, podemos apresentar resistências para realizar o trabalho de consolidação de um recém-convertido: falta de tempo, falta de interesse, o perfil e a história da pessoa, possíveis dificuldades e desafios a serem enfrentados, sentimentos de incapacidade e receio, etc.

No entanto, apesar da razão apresentada por Ananias, a palavra do Senhor para ele foi contundente: “Vá!”. Assim também, apesar das diversas razões que podemos apresentar para resistir ao trabalho de consolidação, a palavra do Senhor para nós é um incisivo “vá!”. Por quê? Porque o Senhor não considera os empecilhos do consolidador ou o histórico do recém-convertido. Ele vê em quem o recém-convertido se poderá tornar: um discípulo maduro, que irá gerar muitos outros discípulos, semelhantemente ao que aconteceu com Paulo, que acabou por se tornar num apóstolo de Cristo.

LIÇÃO 7

“Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: 'Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo'. Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças” (v.17-19, destaque do autor).

Estes versículos apresentam a obediência de Ananias e as consequências dela na vida de Paulo. Ananias vai até Paulo e ministra da parte do Senhor. Paulo passa, novamente, a ver, levanta-se, é batizado, come e recupera as suas forças. Semelhantemente, o Senhor espera que nós obedeçamos à sua ordem de consolidar os recém-convertidos, indo até eles e ministrando-lhes da sua parte. Esse trabalho de consolidação irá dar-lhes direção, orientação e fortalecimento da fé, tendo como resultado final a integração do recém-convertido na igreja através do batismo.

A partir das lições apresentadas, podemos chegar às seguintes conclusões acerca do trabalho de consolidação:

- O recém-convertido necessita de consolidação, pois precisa de direção e orientação quanto à sua nova fé;
- A consolidação tem um “timing” certo, ou seja, não pode demorar a acontecer. Um prazo razoável são três dias após a experiência de conversão da pessoa em questão;
- A consolidação faz-se através de telefonemas e visitas e/ou encontros, ou seja, através de contactos pessoais entre o consolidador e o recém-convertido;
- O consolidador deve ser um discípulo convicto e maduro, disposto a obedecer ao chamado do Senhor;
- O recém-convertido, ou decidido, está na expectativa de um contacto da parte da igreja;
- Apesar das razões contrárias e resistências apresentadas à realização do trabalho de consolidação, a ordem do Senhor é um contundente e incisivo “vá!”;
- A consolidação, quando efetiva, eficiente e eficaz, dá orientação, direção e fortalecimento de fé ao recém-convertido, levando-o à integração na igreja através do batismo.

A partir destas conclusões, seguem-se os seguintes desafios:

- Se é um discípulo convicto e maduro, Deus está a chamá-lo(a) para consolidar os recém-convertidos da sua célula e da igreja. Qual será a sua resposta a esse chamado?
- Que pessoas, efetivamente, irá consolidar? Há recém-convertidos na sua célula? Poderia procurar por recém-convertidos, ou decididos, na Secretaria da Igreja?
- Está disposto a investir tempo para ligar e se encontrar com esses recém-convertidos? Quando irá fazer isso?

AULA 5**CONSOLIDAÇÃO: BATIZANDO (PARTE 2)**

Na aula passada, vimos que a consolidação tem um “timing” certo para acontecer, alguma coisa parecida com um prazo de validade. Se uma pessoa, logo após sua conversão, ficar muitos dias sem um contacto com a igreja (leia-se, um discípulo de Jesus) ou, pior, não receber nenhum contacto dessa, ficará sem direção e orientação e a sua fé poderá enfraquecer e esmorecer, podendo chegar, até mesmo, a apagar-se. Assim sendo, é de grande importância que um recém-convertido seja contactado imediatamente após a sua experiência de conversão, ou decisão por Cristo. Como esse contacto pode acontecer? Há duas maneiras básicas e simples:

1. Telefonema: o recém-convertido, ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo, receberá um telefonema do consolidador, que se apresentará, colocando-se à sua disposição para responder a possíveis perguntas e dúvidas; irá dar-lhe as boas-vindas à igreja, apresentando os cultos, as células e o PCE; e marcará com ele uma visita ou encontro;
2. Visita ou encontro: o recém-convertido, ou decidido, receberá uma visita ou irá encontrar-se, em local combinado, com o consolidador. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, o recém-convertido será direcionado e orientado pelo consolidador em relação à sua decisão por Jesus, a sua nova vida em Cristo, o seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e as suas oportunidades de crescimento junto da igreja (cultos, célula e PCE). Por se tratarem de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades.

Na aula de hoje, iremos aprofundar esse item, vendo como a consolidação deve ser praticada.

1.Teléfonema ou Videochamada

1.1. Propósitos

- Mostrar interesse genuíno pela pessoa e pela sua necessidade;
- Ganhar a confiança do decidido;
- Deixar a porta aberta para realizar uma visita.

1.2.Como preparar o telefonema

- Em oração, com interesse no novo convertido;
- Buscando o local apropriado;
- Planeando o tempo.

1.3.Como realizar o telefonema

- Saudação: deve ser feita de forma amável; identifique-se como integrante da igreja;
- Comece a conversa: inicie uma conversa amena, dizendo que tem orado pela pessoa e deseja saber como ela está;
- Avalie a sua condição espiritual: pergunte o que achou da reunião e como se tem sentido em relação a Deus desde a visita à igreja ou à célula;
- Acerte a visita: combine o lugar, dia e hora para a visita. Apresente alternativas: a sua casa, um café, etc. Nunca na igreja;
- Ore por ele: termine sempre orando pela pessoa, conforme a direção do Espírito Santo;
- Mostre-se amável e agradável. Evite:

- ❶ Ser cortante ou impaciente na conversa;
- ❶ Pressionar a pessoa;
- ❶ Tomar mais tempo do que o necessário;
- ❶ Discutir ou brigar;
- ❶ Mostrar um interesse egoísta, não dirigido a suprir a necessidade da pessoa.

1.4.Exemplo

- Exemplo de dados de uma Ficha de Consolidação da Catedral da Esperança:

Nome	Nascimento	Decisão	Evento	Bairro	Telefone	Líder
Maria	01/01/70	20/07/08	CultoCME	Palmares	3333.3333	José

- Exemplo de Videochamada (faça um teatro envolvendo dois dos alunos):
 - VOCÊ: Bom dia Maria, meu nome é _____ e sou membro da Igreja CATEDRAL DA ESPERANÇA. Tudo bem? Será que é oportuno falarmos agora um pouco?
 - Se a resposta for positiva, continue. Se for negativa, procure saber a que horas poderá ligar novamente para terem uma pequena conversa. Agradeça cordialmente e ligue depois.

VOCÊ: *Ficámos muito felizes pela sua visita à igreja no Domingo, o dia 20/07/08.
O que achou da reunião e da igreja?*

- MARIA: Deixe-a compartilhar o que achou e aja com naturalidade, perguntando se foi a primeira vez que foi à igreja, quem a levou, etc. Talvez seja necessário responder a algumas dúvidas que ela tenha.
- VOCÊ: Maria, sabe o que é uma célula e já participa em alguma? Há duas opções de resposta abaixo.
- POSSÍVEL RESPOSTA (1) DA MARIA: Não sei o que é uma célula e não participo.
- VOCÊ: Explique o que é uma célula. Compartilhe a importância de participar numa célula e como isso é significativo. Informe que como ela mora em Lisboa, temos um líder de célula que se chama José que lhe vai ligar, convidando-a para visitar a célula dele, por ser a mais perto da casa dela. Ele por acaso já lhe ligou? Se responder que sim, ok. Se responder que não, anote isso no campo “observações”, para pedir a esse líder um contacto urgente.

- o POSSÍVEL RESPOSTA (2) DA MARIA: Sim. Estou numa célula. Procure saber quem é o líder e anote, caso o nome do líder seja diferente da pessoa que está encaminhada na ficha e retorno esta informação para a Supervisão. Incentive-a a continuar a participar da célula.
- o VOCÊ: Dê uma pequena palavra de ânimo do tipo: Maria, neste mundo agitado em que vivemos, fico feliz por ter tomado a decisão que considero a mais correta que um pessoa inteligente pode tomar. O de voltar o seu coração para Deus, recebendo a Jesus no seu coração e desejar aprender mais sobre as coisas de Deus. Gosto de um texto na Bíblia que nos ensina a confiar mais em Deus e gostaria, se não se importar, de o ler rapidamente para si. Está em Lucas 12.29-31, e diz: “Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo é que corre atrás destas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas”.
- o VOCÊ: Maria, não lhe quero tomar mais tempo, mas antes de desligar gostaria de fazer uma breve oração por si, aqui ao telefone. Não precisa de ir para outro lugar ou de se constranger. Fique à vontade aí, apenas escutando enquanto eu oro por si. Aceita que eu ore por si? Em caso de resposta positiva, pergunte se há algum pedido específico e ORE POR ELA. Caso ela não aceite a oração, ok. Não insista.
- o VOCÊ: Gostaria de incentivar a continuar a ir à igreja e a participar na célula. Agora somos uma família em Cristo, e como igreja queremos muito vê-la a crescer nesta nova caminhada. Sempre que precisar de alguma coisa conte connosco e fica o nosso convite para que volte no próximo culto? DESPEÇA-SE COM CORDIALIDADE.
- o IMPORTANTE: Toda a ligação que é feita, é necessário que relate os dados da conversa, tais como: se realmente está numa célula e se o líder confere com os dados acima. Se o líder para quem encaminhámos esta ficha já ligou. Relate qualquer outra informação que seja útil relativamente à consolidação desta pessoa.

2.Visita ou encontro

Jesus realizou muitas visitas durante o seu ministério e levou os seus discípulos a fazerem o mesmo (Mateus 8.14-15; Lucas 19.1-10; Marcos 6.7-11).

2.1.Propósitos

- Conhecer a impressão da pessoa sobre a reunião ou evento do qual participou;
- Descobrir as suas necessidades e ministrar com a direção do Espírito Santo;
- Integrar a pessoa numa célula e motivá-la a que se envolva nas atividades da igreja.

2.2.Como preparar a visita

- Faça contacto com a pessoa e manifeste o desejo de visitá-la e orar por ela;
- Marque o dia e horário da visita;
- Ore e prepare a sua mensagem (baseie-se na necessidade escrita na ficha de decisão e conhecida na videochamada);
- Busque um companheiro de visita e ore com ele pela direção do Espírito Santo.

2.3.Realização da visita

- Faça a visita em dupla;
- Apresente-se: se não conhecer a pessoa, apresente-se a si mesmo e ao seu companheiro, tendo o cuidado de ser agradável e sincero;
- Pergunte: verifique o que a pessoa achou da reunião e converse sobre os seus problemas específicos;
- Compartilhe: selecione a passagem bíblica, de acordo com a necessidade, e, explique-a em dez minutos, para produzir fé e confiança em Deus;
- Ore: faça uma oração direta conforme a necessidade específica, utilizando promessas bíblicas. Evite terminologia religiosa na oração e seja o mais natural possível;
- Envolva-o: apresente-lhe as atividades da igreja e motive-o(a) a participar. Encaminhe-o(a) para uma célula e convide-o(a) a participar do encontro;
- Libere paz: Termine orando pela pessoa e pela sua família, declarando bênçãos e liberando paz sobre a vida deles.

1.4. Assegure o sucesso da visita

- Cuide da sua aparência pessoal. Lembre-se de que está a projetar a imagem da igreja e de Deus, como seu embaixador;
- Entre no local da visita com naturalidade. Cumprimente as pessoas amavelmente;
- Fale e escute: converse, em lugar de pregar. Assim, o visitado terá liberdade para participar. Não contradiga o seu companheiro, pois dará má impressão. Não fale juntamente com ele e não o interrompa;
- Tome apenas o tempo combinado. Se for possível, leve um folheto ou literatura à pessoa visitada. FOLHETO PCE

3. Manual de Consolidação

Além dessas orientações sobre o telefonema e a visita, gostaríamos de apresentar um pequeno manual de consolidação. Ele tem o objetivo de direcionar e orientar os discípulos convictos e maduros da Catedral em como consolidar os recém-decididos da igreja.

De acordo com o manual, para consolidar um recém-convertido na sua nova fé, deverá seguir os seguintes quatro passos:

1. Telefonema ou videochamada;

2. Primeiro encontro para a consolidação: confirmando minha decisão;

3. Segundo encontro para a consolidação: vivendo uma nova vida;

4. Terceiro encontro para a consolidação: crescendo espiritualmente.



Na aula de hoje e na próxima, iremos tratar sobre a última etapa para se fazer de uma pessoa um discípulo de Jesus. Trata-se do discipulado. Como já vimos, esta etapa é constituída por três passos, que conduzem a um resultado: discipulado, treinamento e envio, que, no contexto da Catedral, implica a liderança de uma célula. No texto bíblico da Grande Comissão (Mateus 28.18-20), o discipulado está presente através da frase "ensinando a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei". Vamos digeri-la um pouco.

1. Discipulado é ensino

Discipulado trata-se de ensino, que é uma relação de troca entre uma pessoa e outra. Alguém que tem um determinado conhecimento compromete-se a transmiti-lo a outro que não o tem. O apóstolo Paulo trata sobre isso quando escreve o seguinte texto ao seu discípulo Timóteo: "As palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam capazes também de ensinar outros" (2Timóteo 2.2). Neste processo, há pelo menos dois grandes desafios para o transmissor, ou discipulador: ter o conhecimento e ser capaz de transmiti-lo de modo a que o outro o obtenha;

Ter o conhecimento é um desafio, porque ninguém pode dar aquilo que não tem. Timóteo só poderia confiar algo a homens fiéis porque tinha ouvido as palavras ditas por Paulo. O próprio Paulo, por sua vez, só poderia dizer algo a Timóteo porque o havia recebido de alguém. Ele escreveu por duas vezes na sua primeira carta aos Coríntios: "Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei" (11.23) e "Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi" (15.3). O que Paulo entregava e transmitia às pessoas é o que ele havia recebido de Jesus.

Na sua primeira epístola, o apóstolo João escreveu: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam - isto proclamamos a respeito da palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (1.1-3). João diz-nos, de maneira clara, que o que ele e os demais apóstolos proclamaram e testemunharam sobre a Palavra da Vida foi o que eles ouviram, viram, contemplaram e apalparam da vida que foi manifestada, ou seja, o que experimentaram da vida eterna. A sua proclamação e testemunho do Evangelho estavam baseados na sua experiência com Jesus. Nesse sentido, quanto mais e maiores as experiências, maior e melhor é a proclamação e o testemunho.

Para fazermos de alguém um discípulo que obedece a tudo o que Jesus ensinou, precisamos primeiramente ser discípulos que obedecem a tudo o que Jesus ensinou. Não nos podemos aventurar em levar as pessoas a lugares onde ainda não fomos. Não teremos autoridade se o fizermos. O grande diferencial de Jesus, em relação aos demais mestres de sua época, era a autoridade. A Bíblia diz que "quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei" (Mateus 7.28-29). A grande questão para a falta de autoridade dos mestres da lei perante as pessoas era o facto de não praticarem aquilo que ensinavam. Jesus disse sobre eles: "Os mestres da lei e os fariseus se sentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los" (Mateus 23.2-4).

Ao disciplarmos pessoas, não podemos seguir o exemplo dos fariseus, ensinando o que não praticamos. Devemos seguir os exemplos de Jesus, João e Paulo, ensinando aquilo que já recebemos e praticamos.

O segundo desafio do discipulador é ser capaz de transmitir o conhecimento de modo a que o outro o obtenha. Neste ponto, não vamos tratar sobre métodos de ensino eficazes, mas apresentar aquela que é, indiscutivelmente, a melhor maneira de se ensinar alguém no contexto do discipulado: através do exemplo. O slogan de uma escola de Lisboa diz: "O melhor ensino é o exemplo". Sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1Coríntios 11.1). Como ser exemplo para aqueles que estão a ser discipulados? O elementar para que isso aconteça é através da convivência. A Bíblia diz que "Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele" (Marcos 3.13-14).

A melhor maneira de ser exemplo para alguém é permitindo que essa pessoa esteja perto de si.

1.Discipulado é ensinar a obedecer

Discipulado trata-se não apenas de ensinar, mas de ensinar a obedecer. E há uma grande diferença nisso! Podemos dizer que o ensino é a mera transmissão de informações. Contudo, ensinar a obedecer é uma questão de transmissão de vida, de levar o outro a praticar o que foi ensinado. Por isso, o exemplo de quem ensina é tão importante.

O verbo "conhecer" pode ser abordado de duas maneiras: uma grega e uma hebraica. Na cultura grega, conhecer significa meramente obter informações a respeito de alguma coisa, sem um necessário envolvimento prático com ela. Já na linguagem hebraica e bíblica, significa um relacionamento pessoal e íntimo com alguma coisa ou alguém, que implica um compromisso profundo e prático. Por exemplo, a Bíblia usa o verbo conhecer para se referir à relação sexual entre um homem e a sua mulher. Está escrito em Gênesis 4.1: "E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão" (ARC). O objetivo do discipulado é levar a pessoa a conhecer a Deus e à sua palavra, relacionando-se com Ele e obedecendo à sua vontade.

A obediência é fundamental no processo de discipulado porque é ela que atesta alguém como verdadeiro discípulo de Jesus. O apóstolo João escreveu: "Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: 'Eu o conheço', mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoadado. Desta forma sabemos que estamos nele: aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou" (1João 2.3-6). Além disso, João também registou no seu Evangelho as seguintes palavras de Jesus: "Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. (...) Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. (...) Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras" (João 14.21-24).

Tiago também escreveu na sua epístola: "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer" (Tiago 1.22-25). Isto é o que temos de buscar para nós, enquanto discipuladores, e para aqueles a quem estamos a discipular: sermos ouvintes e praticantes da Palavra.

3. Discipulado é ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou

Discipulado é ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou. E o que foi que Ele ordenou? Tudo o que Jesus ordenou pode ser sintetizado em dois pontos:

- a. Os Grandes Mandamentos;**
- b. A Grande Comissão**

a. Os Grandes Mandamentos

Em Mateus 22.34-40, está registada a história em que Jesus nos apresenta Os Grandes Mandamentos. O texto diz: "Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: 'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?'. Respondeu Jesus: 'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda

a sua alma e de todo o seu entendimento'. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas'".

Ao perguntar a Jesus sobre o maior mandamento da Lei, o perito não desejava apenas saber qual era o mandamento mais importante. A sua intenção era que Jesus lhe dissesse qual era o mandamento que, ao ser cumprido, levaria ao cumprimento de todos os outros, ou seja, qual o mandamento que representaria, no seu cumprimento, todos os demais. Esse era um debate existente no contexto da época. A Lei de Moisés tem 613 mandamentos e os mestres da Lei queriam descobrir uma forma de lhe obedecer sem terem que observar essas centenas de minuciosas instruções. Por isso, tinham listas em que as colocavam em ordem de importância, com intenção de descobrirem qual era a maior e a mais representativa dessas ordens (ou mandamentos).

A resposta de Jesus atendeu bem a essa demanda, pois no final Ele disse: "Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas", ou seja, se cumprir esses mandamentos, observará todos os outros. Os dois mandamentos destacados por Jesus são, então, uma síntese de tudo o que Deus espera dos seus filhos, e,

Para Jesus, o maior mandamento é amar a Deus sem reservas e com toda a capacidade do nosso ser. Deus deve estar em primeiro lugar nas nossas vidas e, por isso, as nossas primeiras e principais ações devem ser direcionadas para Ele. Contudo, não há apenas um maior mandamento. Há também um segundo, que Jesus disse ser semelhante ao primeiro, ou seja, é tão primeiro quanto esse, sendo o seu desdobramento: amar ao próximo como a si mesmo. Porque é que estes dois mandamentos sintetizam toda a Lei?

Não nos vamos aprofundar muito nesta resposta. Mas para responder a esta pergunta, precisamos de olhar para os Dez Mandamentos (Êxodo 20.1-17), que são a base de toda a Lei Mosaica, a partir da qual as outras leis têm a sua origem. Já reparou que os Dez Mandamentos podem ser separados em dois grupos: os que tratam sobre o amor a Deus e os que tratam sobre o amor ao próximo? Vamos ver isso.

Mandamentos que tratam do amor a Deus:

- Não terás outros deuses além de mim;
- Não farás para ti nenhum ídolo (...);
- Não tomarás em vão o nome do Senhor (...);
- Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo (...).

Não é difícil perceber que aquele que observa estes mandamentos pratica o amor a Deus.

Mandamentos que tratam do amor ao próximo:

- Honra teu pai e tua mãe;
- Não matarás;
- Não adulterarás;
- Não furtarás;
- Não darás falso testemunho contra o teu próximo;
- Não cobiçarás.

Também não é difícil perceber que aquele que observa estes mandamentos pratica o amor ao próximo. Amar a Deus e amar ao próximo resumem muito bem a Lei e o que Deus espera de nós.

Contudo, há algo que ainda pode ser dito sobre isto. Na verdade, estes dois mandamentos podem ser sintetizados num só. Veja o que Paulo escreveu: "Toda a Lei se resume num só mandamento: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'" (Gálatas 5.14). Para entender o porquê observe o que João escreveu na sua epístola: "Se alguém diz: 'Eu amo a Deus', mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê. O mandamento que Cristo nos deu é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão". Em síntese, podemos demonstrar o nosso amor a Deus amando o nosso próximo, de modo que o que Deus espera que façamos, no fim das contas, é que amemos o nosso próximo.

Jesus reforçou esta ideia ao dar um novo mandamento aos seus discípulos, na sua última semana de vida antes da crucificação. Ele disse: "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros" (João 13.34). O que é que esse mandamento tem de novo? O parâmetro do amor ao próximo. Antes era amar como se ama a si mesmo. Agora é como Jesus o(a) ama. Assim, podemos dizer que tudo o que Jesus ordenou se resume a amar ao próximo como Ele nos ama. Isso é o que devemos ensinar as pessoas a praticar.

b. A Grande Comissão

Tudo o que Jesus ordenou pode ser resumido no amor ao próximo, mas há uma ordem que, ainda, merece destaque, apesar de estar incluída nesse mandamento dos mandamentos. Trata-se da própria Grande Comissão. A ordem que Jesus dá aos seus discípulos para fazerem outros discípulos deve ser ensinada àqueles que estão sendo discipulados. Ou seja, a pessoa que está a ser discipulada por si deve ser ensinada a fazer o mesmo com outras. Isso é o que podemos chamar de multiplicação de discípulos. E nisso o amor ao próximo também é praticado, pois talvez não haja maior demonstração de amor para com uma pessoa do que fazer dela um discípulo de Jesus.

Na aula de hoje vimos que:

- Discipular é ensinar. Só podemos ensinar aos outros aquilo que já aprendemos e a melhor maneira de se ensinar é pelo exemplo;
- Discipular é ensinar a obedecer. Por isso o exemplo é tão importante e o objetivo final do discipulado é a prática do que foi aprendido;
- Discipular é ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou. Isso pode ser resumido no amor ao próximo, que está baseado no amor a Deus e é demonstrado, principalmente, através de fazer discípulos.

Enquanto discípulo de Jesus, você é chamado a amar a Deus, amar ao próximo e a fazer discípulos. Está disposto a obedecer ao que Jesus ordenou?



Discipulado: Ensinando a Obedecer (parte 2)

Na aula passada, vimos as bases bíblicas para o discipulado cristão. Na aula de hoje, a última do nosso curso, veremos como, efetivamente, discipular uma pessoa.

Leia o texto de Lucas 24.13-35 e responda às seguintes perguntas:

- **O que chamou mais a sua atenção no texto que acabámos de ler?**
- **Como estavam os dois discípulos no início da narrativa? E no final?**
- **O que lhes proporcionou a transformação do estado em que se encontravam?**

Esta história apresenta-nos dois discípulos indo de Jerusalém para Emaús e, no caminho, conversavam sobre tudo o que tinha acontecido na cidade nos últimos dias, especialmente, a morte de Jesus. Até que o próprio Jesus se põe a caminhar juntamente com eles.

No início da narrativa, de acordo com o texto, esses discípulos estavam com os olhos impedidos de reconhecer Jesus (v.16), com os rostos entristecidos (v.17) sem entendimento e fé nas palavras das Escrituras (v.25). Contudo, após terem estado com Jesus, os seus olhos foram abertos e reconheceram-no (v.31), e, os seus corações queimavam com as suas palavras (v.32). Podemos ainda dizer que havia alegria nos seus rostos e que estavam com entendimento e fé nas palavras das Escrituras.

A causa dessa grande transformação de estado foi o facto de Jesus se ter aproximado e começado a caminhar com eles (v.15), para além de, tempos mais tarde, ter entrado para com eles ficar e estar à mesa (vv.29-30). Por outras palavras, a causa da transformação foi o tempo de discipulado que Jesus investiu na vida daqueles dois homens.

A partir deste texto, percebemos que os objetivos do discipulado são abrir os olhos dos discípulos, para que eles reconheçam Jesus, e, dar-lhes entendimento e fé nas palavras das Escrituras. Isso fará com que o seu coração queime e alegrará os seus rostos, transformando as suas vidas.

Foram duas as estratégias usadas por Jesus para discipular aqueles dois homens. Podem ser chamadas de “estratégia do caminho” e “estratégia da mesa”.

O texto diz-nos que, "Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles" (v.15) e "lhes perguntou: 'Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?'" (v.17). Após iniciar e desenvolver uma conversa com eles, Jesus, "começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras" (v.27).

A estratégia do caminho é ter uma disposição para se aproximar das pessoas e caminhar com elas, compartilhando da vida uns dos outros e acreditando que isso poderá gerar transformação. Para tal, é necessário haver interesse pelas questões do outro, desejo de ajudá-lo a ser transformado, investimento de tempo, para além de abertura da própria vida para que o outro dela conheça e participe.

Enquanto caminhou com os discípulos, Jesus fez-lhes perguntas (cf. vv.17,19), possibilitando que compartilhassem o que estava, naquele momento, a ocupar as suas mentes e os seus corações, para além de ter a disposição de ouvir o que tinham para dizer. Na estratégia do caminho, enquanto compartilha da sua vida e tempo com as pessoas, damos-lhes a oportunidade de falarem do que está nos seus corações, dispendo-se a, de facto, ouvir o que têm a dizer.

Além disso, contudo, enquanto caminhava com aqueles dois homens, Jesus também explicou as Escrituras, dando entendimento sobre o que estava escrito e a acontecer. Na estratégia do caminho, além de buscar ouvir com interesse e sinceridade o que está no coração dos outros, faz-se, também, uma exposição das Escrituras, dando entendimento sobre as mesmas e apresentando respostas para as circunstâncias da vida.

O texto diz que "Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. Mas eles insistiram muito com ele: 'Fique conosco, pois a noite já vem; o dia está quase findando'. Então, ele entrou para ficar com eles. Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles" (vv.28-30).

A estratégia da mesa implica mais intimidade e profundidade. É o parar e ficar com as pessoas em torno de uma mesa. Isso nos remete à experiência de um pequeno grupo, ou célula. Numa célula, reunimo-nos com um pequeno grupo para compartilharmos do pão e da vida uns dos outros, de modo a nos edificarmos. É uma grande oportunidade de discipulado, onde todos podem fazer uma pausa na sua caminhada de vida para estarem juntos. Essa foi a experiência que Jesus teve com aqueles dois discípulos.

As estratégias do caminho e da mesa, então, são formas de discipularmos as pessoas no seu dia-a-dia e na reunião de um pequeno grupo. Uma não substitui a outra. Pelo contrário, elas se complementam. É importante que o discipulador entre na vida das pessoas e permita que elas entrem na sua vida, numa relação do tipo "vida na vida", ao mesmo tempo em que é importante que o discipulador e os seus discípulos tenham um tempo de pausa, em que se reúnem para compartilhar da vida.

O discipulado é uma marca da cultura judaica apresentada na Bíblia Sagrada. De acordo com o Joel Comiskey, no livro "Multiplicando a Liderança", o modelo de discipulado de Jesus é simples e pode ser subdividido em quatro passos:

- 1. Eu faço - você observa;**
- 2. Eu faço - você ajuda;**
- 3. Você faz - eu ajudo;**
- 4. Você faz - eu observo.**

No curso que tivemos, aprendemos as bases bíblicas e maneiras de praticarmos o quadro abaixo:

Faça Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
Etapas	Evangelismo	Consolidação	Discipulado
Passos	1. Evangelismo 2. Apelo 3. Decisão	4. Primeiro Contato 5. Consolidação 6. Batismo	7. Discipulado 8. Treinamento 9. Envio
Resultados	Ficha de Decisão	Membrasia da Igreja	Liderança de Célula

Tenha-o como referência e dedique-se à missão de fazer de pessoas discípulos de Jesus.

Questionário de Estilos

Extraído do livro Cristão Contagiante – Guia do Líder

Instruções:

1. Leia todas as 36 declarações das páginas 59 a 61 e marque, ao lado de cada uma delas, o número que reflete o quanto a afirmação combina consigo. As escolhas são de 1 a 5, sendo 1 o mínimo de compatibilidade com quem você é, e 5 o máximo. Veja uma descrição do que cada número significa:

5: Exatamente como eu penso ou ajo

4: Bem parecido comigo

3. Relativamente parecido comigo

2. Pouco parecido comigo

1. Nada parecido comigo

2. Transfira os números para a tabela no final da página 61 e encontre o total de cada coluna.

- ___ 1. Nas conversas, gosto de abordar os assuntos de maneira direta, sem “jogar conversa fora” nem “fazer rodeios”.
- ___ 2. Tenho dificuldade em sair de uma livraria sem comprar livros novos que me ajudarão a compreender o que as pessoas pensam.
- ___ 3. Com frequência, cito a minha experiência pessoal para ilustrar uma ideia que estou a tentar transmitir.
- ___ 4. Gosto de estar próximo de pessoas e valorizo muito a amizade.
- ___ 5. Gosto de incluir novas pessoas nas atividades com as quais estou envolvido.
- ___ 6. Enxergo necessidades na vida das pessoas que os outros costumam ignorar.
- ___ 7. Não fico intimidado em desafiar alguém quando isso parece necessário.
- ___ 8. Tenho a tendência de ser analítico e lógico.
- ___ 9. Com frequência, demonstro que me identifico com os outros usando expressões como: “Eu também pensava assim antes” ou “Já me senti como se sente”.
- ___ 10. As pessoas comentam sobre a minha habilidade de desenvolver amizades profundas.
- ___ 11. Para ser honesto, costumo ficar atendo a situações em que alguém “mais qualificado” pode explicar conceitos aos meus amigos.
- ___ 12. Tenho satisfação em ajudar os outros, em geral nos bastidores.
- ___ 13. Não sinto dificuldade de confrontar os meus amigos com a verdade, mesmo que isso gere tensão no relacionamento.
- ___ 14. Nas conversas, concentro-me naturalmente nas questões que estão a impedir o entendimento ou o progresso do meu interlocutor.
- ___ 15. Quando converso no balneário ou em volta do bebedouro, as pessoas realmente prestam atenção em mim.
- ___ 16. Prefiro aprofundar-me em questões da vida pessoal a aprofundar-me em ideias teóricas abstratas.
- ___ 17. Não é incomum encher o meu carro de amigos quando vou a eventos especiais ou concertos.
- ___ 18. Prefiro demonstrar amor por meio de ações a demonstrar amor por meio de palavras.

-
- 19. Acho que o mundo seria um lugar muito melhor se as pessoas parassem de ser tão sensíveis em relação a tudo e simplesmente falassem a verdade!
 - 20. Gosto de discussões e debates sobre questões difíceis.
 - 21. Compartilho os meus erros e as minhas dificuldades intencionalmente com os outros para ajudá-los a refletir sobre soluções que podem ser úteis para eles.
 - 22. Prefiro conversar sobre a vida da pessoa antes de entrar em detalhes relacionados às suas crenças e opiniões.
 - 23. Fico alerta a eventos de boa qualidade para convidar outras pessoas (como seminários enriquecedores,退iros espirituais, aulas ou cultos).
 - 24. Descobri que as minhas demonstrações silenciosas de amor e cuidado às vezes ajudam as pessoas a se abrirem e a serem mais receptivas àquilo que penso.
 - 25. Um lema que combina comigo é: “Faça a diferença ou faça uma confusão, mas faça”.
 - 26. Muitas vezes, quando ouço professores ou comentadores na televisão, argumento mentalmente (ou até mesmo verbalmente) contra os seus posicionamentos e a sua lógica.
 - 27. As pessoas parecem interessadas em ouvir histórias sobre coisas que aconteceram na minha vida.
 - 28. Gosto de ter conversas longas com os meus amigos, e não importa muito onde estamos ou para onde estamos a ir.
 - 29. Procuro sempre compatibilidade entre as necessidades e os interesses dos meus amigos e vários livros, diversas aulas e programas dos quais eles gostariam ou com os quais beneficiariam.
 - 30. Acho que o mundo seria um lugar melhor se as pessoas falassem menos e agissem mais em favor dos seus amigos e vizinhos.
 - 31. Às vezes acabo por ter problemas por não ser muito gentil ou sensível na maneira de interagir com os outros.
 - 32. Gosto de chegar à razão profunda das opiniões defendidas pelas pessoas.
 - 33. Continuo deslumbrado ao lembrar-me como Deus atuou na minha vida e quero que os outros saibam disso.
 - 34. As pessoas geralmente consideram-me interativo, sensível e cuidadoso.
 - 35. O ponto alto da minha semana é quando consigo levar um convidado a um evento útil de aprendizagem, inclusive na igreja.
 - 36. Costumo ser mais voltado para a prática e para as ações do que para ideias e filosofias.

Direto	Intelectual	Testemunhal	Interpessoal	Convidativo	Assistencial
1 __	2 __	3 __	4 __	5 __	5 __
7 __	8 __	9 __	10 __	11 __	12 __
13 __	14 __	15 __	16 __	17 __	18 __
19 __	20 __	21 __	22 __	23 __	24 __
25 __	26 __	27 __	28 __	29 __	30 __
31 __	32 __	33 __	34 __	35 __	36 __
Totais:					

Declarações de Estilos

ESTILO DIRETO

Exemplo bíblico: Pedro em Atos 2

Versículo-tema: 2Tímoteo 4.2

Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

Características

- **Confiante**
- **Ousado**
- **Assertivo**
- **Não faz rodeios, vai direto ao ponto**
- **Tem opiniões e convicções fortes**

Advertências

- Certifique-se de pedir a sabedoria de Deus para ser sensível e delicado.
- Permita que o Espírito Santo controle o seu desejo de ser bruto.
- Evite julgar e pôr a culpa nos outros que abordam o evangelismo com um estilo diferente.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Peça a amigos uma opinião sincera sobre o facto de ter ou não o equilíbrio adequado entre ousadia e gentileza. Tenha em mente a expressão de Paulo em Efésios 4.15: “falando a verdade com espírito de amor” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Tanto a verdade quanto o amor são essenciais.
- Prepare-se para situações nas quais precisará de agir sozinho (leia sobre Pedro em Atos 2 e em outras passagens). Às vezes, o não cristão que confrontar com a verdade irá sentir-se desconfortável. Até mesmo cristãos que, não têm o estilo de confrontação, poderão sentir esse desconforto ao seu lado, em algumas ocasiões. Tudo bem. Sob a orientação divina, desafie as pessoas a confiar em Cristo e a segui-Lo, e Ele agirá por seu intermédio.
- É crucial que ouça e valorize o que os outros dizem antes de falar aquilo que acredita ser o que eles precisam de ouvir.
- Faça uma parceira com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO INTELECTUAL

Exemplo bíblico: Paulo em Atos 17

Versículo-tema: 2 Coríntios 10.5

Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.

Características

- **Analítico**
- **Lógico**
- **Inquiridor**
- **Gosta de debater**
- **Mais preocupado com o que as pessoas pensam do que com o que sentem**

Advertências

- Evite ficar preso a questões, a argumentos acadêmicos e discussões de filigranas. Tudo isso existe principalmente para conduzir ao caminho da mensagem central do evangelho.
- Lembre-se de que a atitude é tão importante quanto a informação. O texto de 1Pedro 3.15 nos instrui a ter “respeito” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) e “gentileza” (A Mensagem).
- Evite ser controverso.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Separe tempo para estudar. Este estilo, mais que os outros, depende de preparo. Ponha em prática, com muita seriedade, o que diz 1Pedro 3.15:
- Em condições favoráveis ou desfavoráveis, mantenha o coração atento, em adoração a Cristo, seu Senhor. Esteja pronto para falar e explicar a qualquer um que perguntar por que adotou este estilo de vida, sempre com a maior das gentilezas (A Mensagem).
- Evite realizar toda a sua preparação num vácuo académico. Saia e converse com os outros. Teste os seus argumentos e respostas com as pessoas e faça os ajustes necessários.
- Desenvolva o seu lado relacional. Converse com as pessoas sobre os eventos do dia a dia e sobre o que está a acontecer na vida delas e na sua própria vida.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.

· Outra: _____

ESTILO TESTEMUNHAL

Exemplo bíblico: O cego em João 9

Versículo-tema: 1João 1.3a

Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco.

Características

- **Comunica-se com clareza**
- **Bom ouvinte**
- **Vulnerável em relação aos altos e baixos da vida pessoal**
- **Maravilhado pelo relato de como Deus o alcançou**
- **Vê conexões entre a sua experiência e a das outras pessoas**

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Pratique a fim de poder contar a sua história sem hesitações.
- Mantenha Cristo e a mensagem do evangelho no centro da sua história. É o relato de como Ele transformou a sua vida.
- Torne a sua história atual, acrescentando novas ilustrações da sua caminhada contínua com Jesus.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO INTERPESSOAL

Exemplo bíblico: Mateus em Lucas 5.29

Versículo-tema: 1Coríntios 9.22b

Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.

Características

- Demonstra simpatia nos relacionamentos
- “Bom de conversa”
- Compassivo
- Voltado para as amizades
- Concentra-se nas pessoas e nas necessidades delas

Advertências

- Tome cuidado para não valorizar mais a amizade do que a verdade. Dizer às pessoas que elas são pecadoras e necessitam de um Salvador será um teste para os relacionamentos.
- Não se envolva tanto no processo de construir amizades a ponto de se esquecer do objetivo final: levar as pessoas a conhecer Cristo como seu perdoador e líder.
- Não se sobrecarregue com as inúmeras necessidades dos seus amigos. Faça o que pode e deixe o resto nas mãos de Deus.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Seja paciente. Este estilo tende a operar de maneira mais gradual do que os outros. Procure e ore por oportunidades de direcionar as conversas para o lado espiritual.
- Crie e planeie oportunidades contínuas de interagir com amigos e novas pessoas, por meio de eventos sociais, desportos etc., isso o colocará numa posição favorável para o seu estilo prosperar.
- Pratique contar a mensagem do evangelismo, para estar preparado quando a oportunidade se apresentar.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO CONVIDATIVO

Exemplo bíblico: A mulher junto ao poço em João 4

Versículo-tema: Lucas 14.23

“Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia'.”

Características

- **Hospitaleiro**
- **Persuasivo**
- **Gosta de conhecer novas pessoas**
- **Entusiasmado**
- **Aproveita espiritualmente as oportunidades que surgem**

Advertências

- Não deixe que os outros falem tudo por si. Os seus amigos e colegas precisam ouvir como Cristo influenciou a sua vida. Além disso, eles têm perguntas a que pode responder em relação aos temas ligados ao evangelho.
- Analise com cuidado e em oração os eventos e cultos da igreja aos quais levará as pessoas. Procure eventos nos quais a verdade é dita com clareza, mas de forma

sensível às necessidades dos interessados em questões espirituais.

- Não desamine quando as pessoas recusarem o convite. A recusa pode ser uma oportunidade para um conversa espiritual. Além disso, o “não” de hoje pode-se tornar o “sim” de amanhã.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Quando convidar as pessoas, procure oferecer detalhes impressos ou escritos à mão sobre o evento. Sempre que for apropriado, ofereça-se para ir buscá-las e convide-as para fazer algo antes ou depois do evento.
- Nos eventos, coloque-se mentalmente no lugar do outro. Questione se o evento corresponderá às preocupações e à forma de pensar do seu convidado. Reforce-lhe os aspectos positivos do que está a ser tratado.
- Dê um retorno construtivo aos organizadores, com sugestões específicas e realistas que, em sua opinião, poderiam tornar o evento mais atraente para convidados.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.

Outra:

ESTILO ASSISTENCIAL

Exemplo bíblico: Tabita (Dorcas) em Atos 9

Versículo-tema: Mateus 5.16

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Características

- **Paciente**
- **Centrado nos outros**
- **Percebe necessidades e sente alegria em atendê-las**
- **Mostra o amor mais pelas ações do que pelas palavras**
- **Dá valor até às tarefas pequenas**

Advertências

- Lembre-se de que, embora “as palavras não substituam as ações”, tampouco “as ações substituem as palavras”! Em Romanos 10.14, Paulo diz que devemos falar diretamente às pessoas sobre Cristo. Pode fazer isso de muitas formas, ao mostrar que Ele é a motivação central para os seus atos de serviço.

Não subestime o valor do seu serviço. Este é o estilo que alcançará as pessoas mais obstinadas. É difícil resistir a atos amorosos de serviço ou argumentar contra eles.

- Tenha discernimento do quanto pode fazer sem-se privar a si mesmo e à sua família da atenção e do cuidado necessários.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Descubra maneiras criativas de comunicar a motivação espiritual por trás dos serviços que presta. Pode ser por meio de uma palavra, um cartão ou um convite.
- Peça a Deus oportunidades diárias de servir aos outros com propósitos eternos. Ele abrirá os seus olhos para áreas que talvez não tenha notado. Esteja pronto para seguir a orientação divina, mesmo quando ela parecer um pouco incomum.
- Cuide para não impor o seu serviço aos outros. Ore pedindo sabedoria, para que saiba investir os seus esforços de formas estratégicas para o Reino de Deus.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem deseja alcançar.
- Outra: _____



**REV HUDSON SILVA
PRA NINI SILVA**

PASTORES PRINCIPAIS DA CME

NOSSA VISÃO

CANHAR UMA MULTIDÃO QUE NÃO SE PODE CONTAR

N•SSA DECLARAÇÃO• DE PRO•PÓSITO•

VIVER O EVANGELHO INTENSAMENTE, AFIM DE CAUSAR O MÁXIMO DE IMPACTO NOS NÃO CRISTÃOS.

N•SSA ESTRATÉGIA

UMA IGREJA BASADA EM RELACIONAMENTOS DURADOUROS E SAUDÁVEIS, QUE FUNCIONA EM CÉLULAS; E QUE USA O TEMPLO PARA TREINAR SEUS SERVOS E CELEBRAR O QUE DEUS FAZ ATRAVÉS DELES.



PCE

PLANO DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL

NIVEL 1 - MANUAL - DESCUBRA

SER UM DISCÍPULO

PARA TODOS QUE ESTÃO A CHEGAR EM NOSSA FAMÍLIA CATEDRAL E DESEJAM ESTAR MAIS PERTO DE DEUS.

OBJECTIVO: BATISMO OU MEMBRESIA

NIVEL 2 - MANUAL - VIDA ABUNDANTE

SER UM SERVO

PARA TODOS QUE DESEJAM ENCONTRAR O SENTIDO DA EXISTÊNCIA E SUA UTILIDADE NA FAMÍLIA DE DEUS.

OBJECTIVO: AJUDÁ-LO A VIVER SEU PROPÓSITO DE VIDA

NIVEL 3 - MANUAL - VIDA CONTAGIANTE

SER UM DISCIPULADOR

PARA TODOS QUE DESEJAM VIVER O EVANGELHO IMPACTANTE E FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DOS NÃO CRISTÃOS

OBJECTIVO: AJUDÁ-LO A VIVER A SUA MISSÃO NO MUNDO

NIVEL 4 - MANUAL - LIDERANÇA

SER UM LÍDER

PARA TODOS QUE DESEJAM FAZER PARTE DO CRESCIMENTO DA SUA NOVA FAMÍLIA ESPIRITUAL.

OBJECTIVO: LEVÁ-LO A COMPROMETER-SE COM A EDIFICAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DO REINO DE DEUS

TODAS AS CLASSES SÃO MINISTRADAS POR ALGUÉM TREINADO PELA IGREJA - SÃO APROVADOS OS ALUNOS QUE NÃO FALTEM MAIS QUE UMA CLASSE - TODOS OS MANUAIS SÃO ACOMPANHADOS DE UM LIVRO TEXTO QUE DEVE SER LIDO E RESUMIDO PELO ALUNO - NO FINAL DE CADA NÍVEL OS ALUNOS DEVEM APRESENTAR TRABALHO PRÁTICO.